



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**CLAUDIA EUFRASIO XAVIER**

**ARQUITETURA HOTELEIRA: POUSADA CAMINHO DAS ÁGUAS  
*HOSPEDAGEM, ECOTURISMO E LAZER.***

**PALMAS – TO  
2019**

CLAUDIA EUFRASIO XAVIER

**ARQUITETURA HOTELEIRA: POUSADA CAMINHO DAS ÁGUAS  
*HOSPEDAGEM, ECOTURISMO E LAZER.***

Monografia apresentada a UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Prof. Dr. Marcos Antônio dos Santos.

Orientador: Prof. Arq. Dr. Marcos Antônio dos Santos.

PALMAS – TO

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

X3a XAVIER, CLAUDIA EUFRASIO.  
ARQUITETURA HOTELEIRA: Pousada Caminho das Águas  
Hospedagem, Ecoturismo e Lazer. / CLAUDIA EUFRASIO XAVIER.  
– Palmas, TO, 2019.  
92 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Arquitetura e Urbanismo,  
2019.

Orientador: Marcos Antônio dos Santos

1. Pousada. 2. Ecoturismo. 3. Integração. 4. Taquaruçu. I. Título

**CDD 720**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

CLAUDIA EUFRASIO XAVIER

**“ARQUITETURA HOTELEIRA: POUSADA CAMINHO DAS ÁGUAS.  
HOSPEDAGEM, ECOTURISMO E LAZER.”**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Universidade Federal do Tocantins, como  
requisito parcial para obtenção do status de  
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

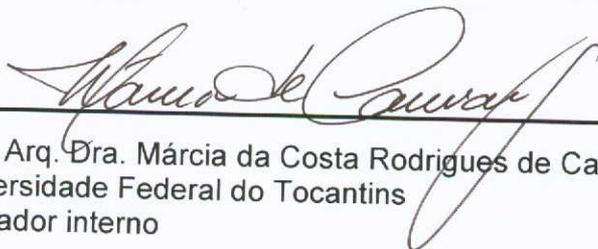
Data da aprovação: 03/12/2019.

**Banca examinadora**



---

Prof. Arq. Dr. Marcos Antônio dos Santos  
Universidade Federal do Tocantins  
Orientador



---

Prof. Arq. Dra. Márcia da Costa Rodrigues de Camargo  
Universidade Federal do Tocantins  
Avaliador interno



---

Esp. Hamistenie Rossana Pinto de Sousa Soares Borges  
Arquiteta e Urbanista  
Membro externo

*Dedico este Trabalho Conclusão de Curso aos meus pais. A minha mãe que sempre me incentivou e me apoiou incansavelmente e ao meu pai pela sua bondade.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela capacidade que me foi dada em superar todos os obstáculos que tenho encontrado pelo caminho.

Agradeço principalmente aos meus pais, Pedro da Solidade Xavier e Joselina Moraes Eufrazio Xavier, que são parte de mim, obrigada pelo amor incondicional, pela luta diária que me proporcionou o privilégio de estudar e realizar os meus sonhos, sempre me ensinando o nobre valor da família. Também aos meus irmãos, Elvis Eufrazio Xavier e Klécios Eufrazio Xavier, por todo carinho, atenção e parceria, sem vocês tudo seria mais difícil.

A minha família, pelas palavras de afeto e de encorajamento, em especial gostaria de agradecer a minha prima Sanmylla Eufrazio de Almeida que me apresentou amigos, como a Dóris Teixeira, autora de uma excelente pesquisa acadêmica em Taquaruçu e foi de grande importância neste trabalho, e o Danilo Nunes sempre pronto para dar um parecer.

Ao meu orientador Prof. Marcos Antônio, que com as suas histórias sempre conseguiu fazer um paralelo entre os livros e a realidade local, com um verdadeiro olhar crítico à sociedade e as transformações do meio.

Aos meus queridos e sábios professores, primeiramente a Prof<sup>a</sup>. Ana Beatriz Velasques, pela importância verdadeira atribuída ao estudante na construção do saber e aos professores: Prof<sup>a</sup>. Olivia Maia, que transmitiu sua brilhante percepção urbana; Prof<sup>a</sup>. Márcia Camargo, sempre mostrando grandes possibilidades e o valor da inserção do verde na cidade e Prof<sup>a</sup>. Cláudia Alencar, que também foi a minha supervisora no estágio, e compartilhou ao longo desses anos o seu domínio na área construtiva.

Agradeço aos meus amigos da faculdade, os quais tive a sorte de encontrar e partilhar bons momentos, principalmente à Yanne Karinny e Eliasmim Aires, pessoas incríveis, donas de um coração enorme. Também a Marilda, Jordana, Maíra, Nina, Jade, Denilson, Douglas, Ézio, Túlio e Michael James, que sempre fizeram as dificuldades parecerem bem menores.

Agradeço a Hamistenie Borges por prontamente aceitar o convite de fazer parte da banca avaliadora desta monografia.

Sou imensamente grata a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida. Obrigada!

*“A gente tem que sonhar,  
senão as coisas não acontecem.”*

Oscar Niemayer

1907 – 2012

## RESUMO

XAVIER, Claudia Eufrasio. **Arquitetura Hoteleira: Pousada Caminho das águas**. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins, Palmas – TO, 2019.

O distrito de Taquaruçu faz parte do Polo turístico da região de Palmas, e devido a sua grande riqueza natural, serras e recursos hídricos, o local foi escolhido para a implantação da Pousada Caminho das Águas, que é a proposta projetual deste trabalho. O Turismo é o principal agente para que atividades hoteleiras existam, e nesta região, o ecoturismo se destaca por ser a atividade turística praticada em áreas naturais conservadas, cujo interesse é o contato com os elementos da natureza. Assim, a proposta de implantação de uma Pousada se torna viável, pois estimula o crescimento do número de visitantes, proporciona ao ecoturista a integração com o meio ambiente almejada, e favorece a economia da região.

**Palavras-chave:** Pousada, Ecoturismo, Integração.

## **ABSTRACT**

The district of Taquaruçu is part of Palmas regional touristic hub, due to its great natural wealth, such as mountains and water resources, therefore, the site was chosen for the establishment of Pousada Caminho das Águas, the project proposal of this work. Tourism is the main agent for hotel activities to exist. In this region, the ecotourism is highlighted as its activities are practiced in protected natural areas, where the focus lies in the contact with the elements of nature. Thus, a proposal to implement an Inn becomes viable, as it stimulates the growth of visitors number, provides integration between ecotourist and environment and enhances regional economy.

**Keywords:** Inn, Ecotourism, Integration

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Localização de Taquaruçu - TO .....	18
Figura 2 - Localidades de Taquaruçu.....	19
Figura 3 - Metodologia Aplicada ao Projeto .....	23
Figura 4 - Técnicas aplicadas ao conforto térmico ambiental.....	28
Figura 5 - Regiões Turísticas do Tocantins.....	30
Figura 6 - Produtos turísticos .....	33
Figura 7 - Localização da APA Serra do Lajeado, TO, Brasil.....	35
Figura 8 - Zoneamento ambiental da APA Serra do Lajeado.....	38
Figura 9 - Projeto fachada do Palace (a) e Hotel Copacabana Palace construído (b) .....	40
Figura 10 - Hotel Terminus (a) e Hotel São Paulo (b) .....	41
Figura 11 - Exemplo de pousada em meio a natureza.....	45
Figura 12 - Principais meios de hospedagem em Taquaruçu .....	48
Figura 13 - Exemplo de pousada em meio a natureza.....	49
Figura 14 - Entrada da Vila Barulho d'água .....	50
Figura 15 - Entrada da Vila Barulho d'água .....	51
Figura 16 - Implantação da dos módulos no terreno. ....	52
Figura 17 - Croquis conceito do Projeto .....	53
Figura 18 - Planta Baixa e Fachadas dos módulos .....	54
Figura 19 - Vista do bloco de hóspedes (a) e vistas internas do ambiente de convívio e passarelas que levam ao bloco da suíte (b, c, d), respectivamente. ....	55
Figura 20 - Módulos desenvolvidos.....	56
Figura 21 - Planta Baixa e Fachadas dos módulos .....	57
Figura 22 - Localização da Pousada .....	58
Figura 23 - Implantação da Pousada .....	59
Figura 24 - Planta Baixa da Pousada.....	60
Figura 25 - Fachada, Piscina, Área Social, Corredor Quartos, respectivamente .....	61
Figura 26 - Detalhe Construtivo.....	62
Figura 27 - Localização do Terreno.....	64
Figura 28 - Características Topográficas .....	68
Figura 29 - Cortes Esquemáticos.....	69
Figura 30 - Características Ambientais .....	70

Figura 31 - Vegetação do terreno.....	71
Figura 32 - Esportes praticados. ....	72
Figura 33 – Fluxograma. ....	74
Figura 34 - Zoneamento.....	75
Figura 35 – Cachoeira do Evilson e o Terreno acidentado .....	78
Figura 36 – Gráfico da resistência dos materiais utilizados .....	80
Figura 37 - Perspectiva 1: Entrada da Pousada.....	85
Figura 38 - Perspectiva 2: Recepção e Lobby.....	86
Figura 39 - Perspectiva 3: Restaurante e área de lazer ao fundo. ....	86
Figura 40 - Perspectiva 4: Chalés e sua relação visual com a serra.....	87

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atrativos turísticos.....	32
Tabela 2 - Equipamentos .....	46
Tabela 3 - Programa de Necessidades .....	73

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro Matrix Swot .....	72
Quadro 2 – Usos permitidos .....	40

## LISTA DE ABREVIACOES

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

SEMATUR - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo

SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)

MTur - Ministério do Turismo

SBClass - Sistema Brasileiro de Classificao dos meios de hospedagem

CADASTUR - Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo

NATURATINS -Instituto Natureza do Tocantins

CNUMAD - Conferência das Naoes Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	17
1.1 Contexto e Justificativa do Tema .....	18
1.2 Objetivos .....	20
1.2.1 Objetivo geral .....	20
1.2.2 Objetivos específicos.....	20
2. METODOLOGIA.....	21
3. FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA .....	24
3.1 O Ecoturismo: Aspectos Históricos e Econômicos.....	24
3.1.1 O Ecoturismo aliado à hotelaria .....	25
3.2 Características do Turismo no Tocantins .....	28
3.2.1 Diagnóstico Turístico .....	30
3.2.2 Turismo em Taquaruçu.....	32
3.2.3 Caracterização da Serra doLajeado: Área de Proteção Ambiental (APA) .....	34
3.2.4 Zoneamento da APA Serra do Lajeado.....	36
3.3 A Arquitetura Hoteleira no Brasil .....	38
3.4 Os Meios de Hospedagens .....	42
3.5 Pousada: conceito, tipologias e requisitos na categoria.....	44
3.6 Pousadas em Taquaruçu .....	46
4. ESTUDO DE CORRELATO .....	50
4.1 Pousada Vila Barulho d'água 20 - Ano do Projeto 2003.....	50
4.1.1 Localização 50	
4.1.2 Implantação e infraestrutura.....	51
4.1.3 Análise arquitetônica .....	52
4.1.4 Relação com a sustentabilidade e o ecoturismo.....	56
4.2 Pousada Casa GCP / Bernardes Arquitetura - Ano do Projeto 2013 .....	58
4.2.1 Localização .....	58

4.2.2 Implantação e infraestrutura.....	58
4.2.3 Análise arquitetônica .....	59
4.2.4 Relação com a sustentabilidade e o ecoturismo .....	61
5. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO .....	63
5.1 Diretrizes para a elaboração de um projeto para Pousada .....	63
5.2 O Terreno Escolhido e a sua Localização .....	64
5.3 Parâmetros Urbanísticos.....	65
5.4 Análise do Terreno .....	67
5.5 O Entorno e a Paisagem Local.....	71
5.6 Programa de Necessidades .....	72
5.6.1 Fluxograma e Zoneamento .....	74
5.7 Sistema construtivo, Infraestrutura e Acessibilidade .....	75
5.7.1 Proposta paisagística .....	77
6. PROPOSTA PROJETUAL .....	78
6.1 Conceito e partido arquitetônico.....	78
6.2 Sistema Construtivo e Modulação estrutural.....	79
6.3 Prancha 1 – Implantação e Zoneamento.....	81
6.4 Prancha 2 – Planta Baixa e quadro de esquadrias .....	82
6.5 Prancha 3 – Cortes e Fachadas.....	83
6.6 Prancha 4 – Planta de Cobertura .....	84
6.7 Perspectivas do projeto .....	85
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	88
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE .....	92

## 1. INTRODUÇÃO

O setor hoteleiro aliado ao ecoturismo é um dos que mais crescem e se desenvolvem atuando com padrões de exigência desde a qualidade estética como também a oferta de possibilidades de interação com o meio ambiente das mais variadas formas.

Alves (2017) explica que os espaços públicos e particulares na arquitetura contemporânea estão associados a conceitos e suas aplicabilidades do design que propicia ao cliente: conforto, comodidade, segurança e espaços amplos com áreas de lazer. Todos esses itens têm como princípio projetar a identidade de um lugar.

O Turismo é o principal agente para que atividades hoteleiras existam, e é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita (EMBRATUR, 1992).

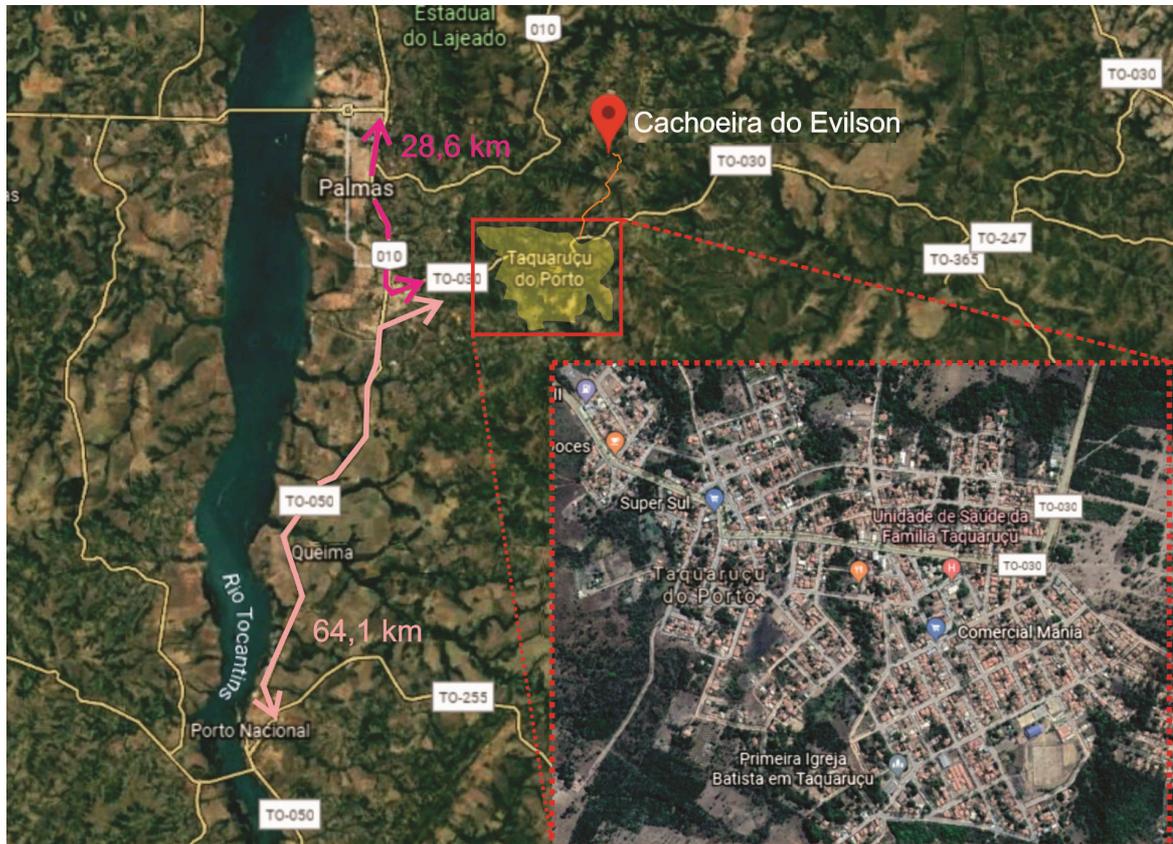
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o distrito de Taquaruçu em Palmas, Tocantins, possuía uma população no ano de 2010 de 4 739 habitantes e uma crescente demanda no setor hoteleiro, devido a sua riqueza natural, atraindo visitantes de todos os lugares, em busca da prática ecológica, dando destaque ao ecoturismo que é atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil.

O ecoturismo é a atividade turística praticada em áreas naturais conservadas, cujo interesse é o contato com os elementos da natureza e com a cultura local, em estado original, constituindo-se como principais atrativos a fauna, a flora, os recursos hídricos, os acidentes geomorfológicos e as belezas cênicas, bem como as características socioculturais das comunidades locais (EMBRATUR, s.d.).

Nesse viés o presente trabalho tem como objetivo propor uma pousada no distrito, visando atender a clientela que busca hospedagem aliada às atividades do ecoturismo.



Fonte: Google Earth (2019). Adaptado pela autora.  
 Figura 2 - Localidades de Taquaruçu



A Pesquisa de Demanda Turística realizada no distrito de Taquaruçu, em 2011, detecta a necessidade de meios que promovam a atividade no local. A mesma foi produzida quando a Prefeitura Municipal de Palmas firmou convênio com o Ministério do Turismo e através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Ciência e Emprego contratou a consultoria especializada do Instituto Geralda Aldira, para elaboração do Diagnóstico Estratégico Participativo do Polo Ecoturístico de Taquaruçu, Palmas (TO).

Ainda de acordo com o plano, a Bacia do Ribeirão do Taquaruçu conta com muitas belezas naturais por causa da sua localização, geologia, hidrografia, vegetação e clima. Os principais atrativos estão relacionados aos ambientes naturais como cachoeiras, balneários, trilhas, rapel, tirolesa e a cultura que ainda é pouco explorada.

Decorrente do diagnóstico a oferta de equipamentos ainda é pequena e pouco estruturada devido à baixa incidência de visitação, se comparado a outros destinos

turísticos consolidados. Ou seja, trata-se de um local em desenvolvimento e pouco conhecido no mercado quando o assunto é a atividade turística.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), o setor hoteleiro de Palmas encontra-se em constante crescimento e, portanto, baseado no estudo técnico que apontou a necessidade de melhorias estruturais e físicas como: aumento da oferta, reformas, adaptações para pessoas com restrição de mobilidade, melhoria no atendimento, especialização de funcionários, integração entre os setores, aquisição de selos verdes, dentre outros.

Diante do exposto, foi desenvolvido a proposta de um local adequado que contenha hospitalidade para repouso aliado ao contexto no qual está inserido, garantindo o respeito ao meio ambiente por meio da prática sustentável de atividades que promovam o ecoturismo ecológico da região.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Desenvolver uma proposta arquitetônica para um hotel pousada no distrito de Taquaruçu, que esteja inserido no contexto da região, de forma a proporcionar um espaço que acolhe de maneira sustentável e ofereça atividades que promovam a prática do ecoturismo.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Conceituar a tipologia de pousada no contexto urbano no qual está inserida de acordo com o desenvolvimento do turismo na região;
- Relacionar o ecoturismo a demanda hoteleira em função do crescimento constante do número de visitantes no local.
- Desenvolver um edifício com qualidade espacial que garanta o uso sustentável do meio no qual está inserido e que atenda às necessidades características dos turistas que procuram atividades ecológicas.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho configura-se de natureza exploratória, para que haja o entendimento do tema, e, aplicada devido à sistematização de material para aprendizagem que reúnam informações e induzam à reflexão de maneira qualitativa sobre a relação forma e contexto ambiental para a implantação de uma pousada. O trabalho consiste em propor para o distrito de Taquaruçu, situado na região sul de Palmas, Tocantins, uma pousada para atender a demanda de turistas que vão até o local em busca de contato com a natureza e de atividades ecoturísticas.

Para alcançar os objetivos propostos, o estudo será dividido em três partes estruturadas que por sua vez, subdividem-se em dez tópicos específicos:

**PARTE I:** Compete aos seis primeiros tópicos, sendo composta pela apresentação e embasamento teórico, onde por meio de levantamento bibliográfico, caracteriza as necessidades do distrito e aborda a origem e evolução dos meios de hospedagem, até a evolução desses equipamentos, com a atividade de ecoturismo, uma vez que, o projeto será localizado numa região no qual essa atividade tem potencial e está em constante evolução, conforme apresentado na fundamentação do tema.

É abordado a crescente expansão da prática ecoturística no mundo e como a mesma sucede em Palmas e região, demonstrando o potencial oferecido pela APA Serra do lajeado, além de demonstrar como ocorre o turismo em Taquaruçu. A partir disso é realizado um estudo sobre quais os meios de hospedagem existentes e é abordado o conceito de pousada para a proposta que será desenvolvida.

Por fim, a primeira parte é concluída com a análise dos estudos de correlatos que seguem os parâmetros tipológicos estudados. Com o estudo de meios de hospedagem implantados em diferentes regiões do Brasil, percebe-se características de acordo com as funções desempenhadas no contexto no qual está inserido e diferentes maneiras para formular esses espaços.

São estudados os aspectos contextuais para entender a demanda e necessidades específicas e em sequência os aspectos físicos e funcionais, pontuando questões relacionadas ao conforto térmico e ergonômico, além das tecnologias construtivas utilizadas.

**PARTE II:** Constituída dos três tópicos subsequentes, aborda as diretrizes projetuais que foram definidas após a justificativa da escolha do terreno como objeto de estudo, por intermédio da técnica metodológica matriz *SWOT* - do Inglês *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* - (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) aplicada para avaliar diferentes cenários catalogando fatores positivos e negativos.

Consiste no levantamento dos condicionantes oferecidos pelo terreno, realizando estudos sobre as características ambientais e topográficas do mesmo, bem como levantamento da infraestrutura existente e estudo dos parâmetros urbanísticos permitidos na região que se encontra na APA Serra do Lajeado. Os levantamentos foram feitos a partir de imagens do *Google Earth* aliados a arquivos disponibilizados pela prefeitura de Palmas e Secretaria de Planejamento do Tocantins, além de levantamentos fotográficos e análise de dados conforme as orientações do zoneamento disponibilizado pelo Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS).

Além do mais, é elencado as diretrizes projetuais, tais como a complexibilidade e versatilidade do programa de necessidades que atenda as demandas da pousada de acordo com análise formal e a Viabilidade Operacional da Proposta.

O conceito e forma são definidos a partir da estrutura como definidora da forma, garantindo um caráter arquitetônico de acordo com o que o equipamento sugere, por meio de soluções que possibilitem o uso sustentável, garantindo uma adequação condizente com as práticas ecológicas.

**PARTE III:** Comporta a proposta arquitetônica inserida no contexto imediato de forma a integrar a natureza ao redor e promover as práticas de atividades ecológicas por meio de paisagismo integrado com o replantio de espécies nativas.

O conjunto será composto por blocos que serão distribuídos no terreno de acordo com sua topografia e relações entre as funções que cada bloco fornecerá garantindo a menor agressão possível ao solo.

A área de implantação da Pousada, trata-se de uma área rural de uso agropecuário, e para o seu reflorestamento foi proposto a regeneração da vegetação com a plantação de espécies nativas do Cerrado. Principalmente, nas áreas de APP, Reserva Legal e faixa verde, protegendo o leito do Ribeirão Taquaruçu Grande, restabelecendo o entorno, favorecendo o bioma e preservando a APA Serra do Lajeado.

Para que haja atração aos ecoturistas, serão propostas diversos modos de aproveitar os pontos turísticos existentes. Finalmente, o partido arquitetônico adotado se dá através da união entre a edificação proposta com a natureza existente, integrando o meio interno com o externo, de maneira linear, ampla, com varandas, esquadrias de vidro, pergolados e mirante para melhor apreciação da vista e da paisagem.

A imagem a seguir resume e exemplifica a metodologia a ser trabalhada. (Ver figura 3).

Figura 3 - Metodologia Aplicada ao Projeto



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA

#### 3.1 O Ecoturismo: Aspectos Históricos e Econômicos

De acordo com a EMBRATUR, o ecoturismo ou turismo de natureza é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. Para tanto, essa prática vem em prol da utilização e preservação da natureza de forma simultânea.

A prática se tornou um conceito em 1972, quando a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, já apontam alternativas para a conservação da biodiversidade ambiental. O acúmulo de pessoas para as práticas turísticas era tido como uma das principais causas para a degradação dos espaços, tanto naturais, quanto culturais. (BRASIL; MTur, 2010a).

Por conseguinte, surge diretrizes que incentivam a prática desta atividade de forma mais consciente, fazendo com que as áreas protegidas se tornassem de grande importância, ajudando a popularizar um movimento de práticas sustentáveis, ajustando-se ao termo “turismo ecológico” defendida pela Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD) (BRASIL; MTur, 2010a).

Logo mais adiante vários movimentos foram tomando força e então a Agenda 21 brasileira surgiu através da Agenda Global, e posteriormente gerou as agendas locais que direcionaram para conceituação e conseqüentemente a criação das “Diretrizes para a política no Programa Nacional de Ecoturismo”, elaborado em 1994. Esta descreve sobre o potencial turístico do Brasil, e tem como objetivo a representação das vantagens desta atividade quando se aplica o planejamento de forma organizada (BRASIL; MTur, 2010a).

Vem se expandido a modalidade de turismo ecológico de forma diferenciada no Brasil e no mundo, pelo grande interesse dos turistas e pela rápida adequação da atividade nos ambientes naturais, cujo principal objetivo é atender a sustentabilidade e, principalmente, a conservação e a preservação do ambiente. (CAMARGO *et. al.* 2011).

Segundo Dias (2006) os problemas ambientais enfrentados no mundo atualmente, são alarmantes e comprometem o futuro da humanidade. Como consequência de atividades cujos objetivos são o lucro imediato e a economia, tem-se a exaustão e a degradação dos recursos naturais; o que acaba gerando pouca sustentabilidade para as empresas do ramo de hospedagens.

Barbieri (1995) aponta que quando se fala em poluição e degradação ambiental, mencionam-se, geralmente, fábricas, indústrias e automóveis. No entanto, o setor de hotelaria, embora seja pouco mencionado como possível causador de danos ambientais, também exercem impacto sobre o meio ambiente, devido à forma de utilização da água, da energia elétrica, dos produtos químicos e da eliminação de lixo e resíduos. Para tanto, percebe-se a importância de se pensar a arquitetura em prol da sustentabilidade no qual Corbella e Yannas (2003, p. 17) aponta que:

A Arquitetura sustentável é a continuidade mais natural da Bioclimática, considerando também a integração do edifício à totalidade do meio ambiente, de forma a torná-lo parte de um conjunto maior. É a arquitetura que quer criar prédios objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrando as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as próximas gerações.

Considerando o crescimento da hotelaria no Brasil, é relevante analisar como o setor tem atuado no que se refere ao meio ambiente. Em uma região turística como o distrito de Taquaruçu, interessa verificar como o setor hoteleiro atua em relação ao turismo sustentável. Afinal, segundo Dias (2006) o ecoturismo tendo a ética ambiental como premissa, mediante uma prática de turismo sustentável, tem importantes implicações, não apenas humanitárias como também econômicas, ao agregar valor à imagem da empresa.

### **3.1.1 O Ecoturismo aliado à hotelaria**

O turismo é um dos setores mais importantes da economia mundial, chegando a ser o principal motor socioeconômico de muitos lugares, gerando empregos e beneficiando diversos campos da indústria. (MARQUES, 2003).

Logo, segundo Camargo *et. al.* (2011) a exploração sustentável do turismo ecológico não só gera capital para os empreendedores como também proporciona

lucratividade para a população local, contribuindo para a melhoria socioeconômica, além de ajudar na manifestação da proteção ambiental.

Brasil (2010), explica que todas as modalidades de turismo no qual há o aproveitamento de produtos naturais, independente da sua versão, seja ecoturismo, turismo de esportes radicais, turismo de caça e pesca ou turismo na natureza, dentre outros, precisam de alguma infraestrutura hoteleira ou, pelo menos, de um local para acampar. Os turistas precisam se lavar, dormir, comer e beber.

São poucas as pessoas que trabalham na hotelaria que percebem que este setor é de extrema importância para a economia do país. Da mesma forma é difícil que cada um dos estabelecimentos se dê conta da sua importância no universo hoteleiro. Segundo Marques (2003), sem hotelaria não há turismo; sem bons estabelecimentos hoteleiros não há bom turismo; e sem bom serviço não há bons estabelecimentos hoteleiros.

O mesmo autor sugere que 'hotel' entende-se uma unidade completa, reunindo em si os requisitos necessários para que o cliente nela possa viver, tranquila e despreocupadamente, tendo preenchida todas as suas necessidades sono e descanso, alimentação, distração e entretenimento e contato rápido com o exterior quando necessário.

Nesse sentido, ao tratar da sustentabilidade na Hotelaria contemporânea, não apenas como uma maneira de atender as necessidades do mercado, mas como forma de prover hospitalidade, o turismo ecológico exerce sua gestão de maneira responsável, quando visa à proteção do ambiente natural, voltado à integração econômica e principalmente social. (OLIVEIRA, J.P.; TRICÁRIO, L.T.; VARELLA, B.G.; VELASQUEZ, G.G.2016).

Segundo Brasil (2010), variadas instituições e agentes de turismo especializados, acreditam nesse tipo de turismo como um crescimento contínuo no mundo e no Brasil, que com tamanha exuberância, apresenta-se como potencial destino de grande competitividade internacional.

Em conjunto se expandem as ações pró-ativas do *trade* turístico<sup>1</sup>, em especial agências de turismo e meios de hospedagem que atuam em áreas naturais, na

---

<sup>1</sup> Trade turístico – é o conjunto de agentes e operadores de turismo, empresários de meios de hospedagem e outros prestadores de serviços turísticos, que incluem restaurantes, bares, redes de transporte etc. (BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7: Roteirização Turística. Brasília, 2007, p. 19).

operacionalização de atividades de Ecoturismo, que apresentam correspondência com atividades de outros segmentos, como Turismo de Aventura, Turismo Cultural, Turismo Rural, entre outros.

Diante disso, entende-se que para uma empresa ser sustentável o melhor caminho é o da gestão da sustentabilidade. Isso porque gestão é antes de tudo tomar decisões, escolher caminhos, controlar o que acontece e principalmente estabelecer princípios para realizar esses objetivos (GARDINI, 2004).

Segundo o caderno de Educação Ambiental para uma Habitação Sustentável, uma habitação pode ser considerada sustentável quando a adequação ambiental, a viabilidade econômica e a justiça social são incorporadas em todas as etapas do seu ciclo de vida, ou seja, desde a fase de concepção, construção, uso e manutenção; até, possivelmente, em um processo de demolição. Uma habitação sustentável contempla os aspectos a seguir:

- Eficiência energética – redução do consumo de energia em todo o ciclo de vida de uma habitação; utilização de fontes alternativas;
- Uso racional da água – redução do consumo e da geração de efluentes;
- Materiais de construção sustentáveis – redução do uso de recursos naturais, uso de materiais e equipamentos que causem menor impacto ambiental, reuso e reciclagem de materiais;
- Conforto térmico – redução da utilização de produtos tóxicos e garantia de conforto térmico aos ocupantes da habitação e;
- Acessibilidade – utilização do conceito de desenho universal e;
- Paisagismo Sustentável.

De acordo com a associação dos Roteiros de charme (2012) a arquitetura de baixo impacto ambiental não pressupõe um estilo ou um movimento arquitetônico, podendo ser encontrada tanto na arquitetura vernacular das mais variadas culturas como em muitos exemplos do modernismo e, ainda, na arquitetura mais recente, rotulada como high-tech ou eco-tech.

Independentemente da vertente tecnológica, as soluções de projeto para o conforto ambiental e a eficiência energética relacionam os mesmos conhecimentos da física aplicada (transferência de calor, mecânica dos fluidos, física ondulatória e ótica)

com os recursos locais e com a tecnologia apropriada. (ASSOCIAÇÃO DOS ROTEIROS DE CHARME, 2012). A imagem abaixo demonstra algumas dessas técnicas.

Figura 4 - Técnicas aplicadas ao conforto térmico ambiental.



Fonte: REAL. Mundo real, 2017.

Assim, as premissas para a sustentabilidade da arquitetura são extraídas do contexto em questão e do problema ou do programa que é colocado para a proposição do projeto. Dessa forma, pode-se afirmar que a sustentabilidade de um projeto arquitetônico começa na leitura e no entendimento do contexto no qual o edifício se insere e nas decisões iniciais de projeto.

Contudo, no tópico seguinte será abordado as características do turismo no Tocantins e as características ambientais que colaboram para o turismo no distrito de Taquaruçu.

### 3.2 Características do Turismo no Tocantins

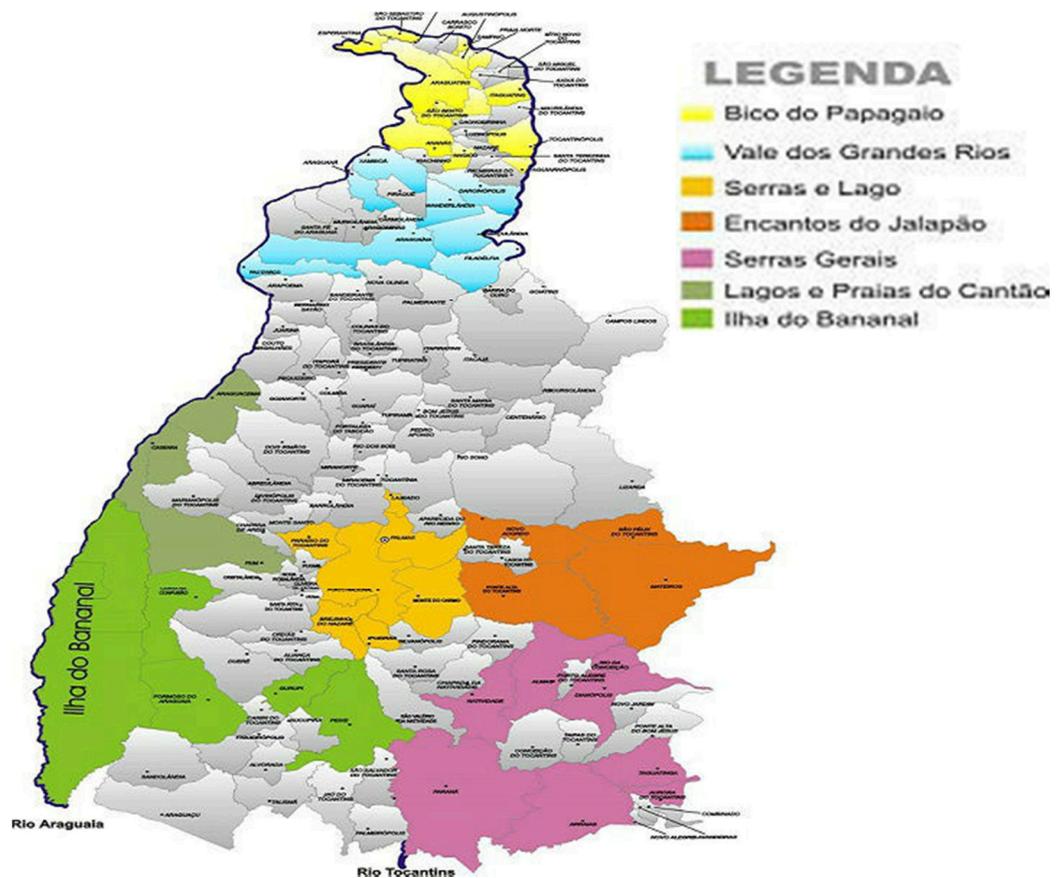
O Turismo no Tocantins tem potencial devido à variedade de atrativos das mais variadas formas, no qual o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) compila todas as atividades turísticas da região. Localizado no

norte do Brasil e integra a região Amazônica, o Tocantins é um estado verde, mais da metade do seu território está em área de preservação, de unidades de conservação e de bacias hídricas é o cenário ideal para o desenvolvimento do turismo ecológico, do esporte, da pesca e de aventura. (ADTUR, 2011).

O MTur definiu regiões turísticas em um programa de regionalização que consolida sete regiões. Estas são: Vale de Grandes Rios, situada no Norte do Estado, destacando as cidades de Araguaína, Filadélfia e Xambioá; Serras Gerais situada no Sudeste do Estado, destacando as cidades de Dianópolis, Natividade, Peixe, Paranã, Almas e Taguatinga; Serras e Lagos, situada na parte Central do estado, destacando as cidades de Palmas, distrito de Taquaruçu, Porto Nacional, Lajeado, Monte do Carmo e Paraíso do Tocantins; Lagos e Praias do Cantão, que é considerado área de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, destacando os municípios de Pium, Caseara e Araguacema; Ilha do Bananal, considerada a maior ilha fluvial do mundo, destacando os municípios de Lagoa da confusão e Gurupi; Encantos do Jalapão, situado na região Leste do Estado, destacando os municípios de Ponte Alta, Mateiros e São Félix do Tocantins; e por fim o Bico do Papagaio, situada no extremo-norte, destacando os municípios de Tocantinópolis, Araguatins e Esperantina (ADTUR, 2011).

O local da proposta para esse trabalho se encontra na região Serras e Lago, conhecido também como Polo de Palmas, suas atividades possuem segmento de Sol, Praia, Ecoturismo e Lazer. A capital Palmas possibilita através de seu lago, a prática de esporte e alternativa de lazer para a população, além de ter como atrativo cultural, a tradicional festa junina, que reúne diversas pessoas para apreciar a beleza das danças. Taquaruçu, Distrito de Palmas, também se destaca por ser referência em ecoturismo, situado entre serras, este possui cachoeiras, trilhas e possibilidade de observação da flora (ADTUR, 2011). Ver figura a seguir.

Figura 5 - Regiões Turísticas do Tocantins



Fonte: Turismo no Tocantins, 2018. Adaptado pela autora.

### 3.2.1 Diagnóstico Turístico

A partir desses levantamentos surge então a preocupação com os impactos negativos que o turismo pode trazer caso não seja direcionado de maneira consciente e responsável. Segundo o Diagnóstico Turístico do Distrito de Taquaruçu, impacto em turismo, é o resultado da interação entre os turistas, as comunidades locais e os meios receptores.

Dentro disso os impactos negativos que podem vir a afetar a dinâmica do local estão entre a sazonalidade turística; inflação e especulação imobiliária; a dependência excessiva de capital investidor estrangeira e a dependência excessiva do turismo. O impacto do turismo nos leva a necessidade de partir para uma ação, de chegar ao resultado de uma equação complexa: o estudo, o planejamento e a educação do turismo. Cidades que têm no turismo a grande força de sua economia chegam a

triplicar a sua população em épocas de alta temporada, e a produção de lixo, conseqüentemente, aumenta na mesma proporção.

Segundo Ferreira (2008), para a sobrevivência do home nesse planeta, é impossível que não haja a transformação do ambiente natural ou artificial. O homem já começa a destruir o seu meio, no próprio local de trabalho – desgaste físico, a violência, doenças causadas pela poluição urbana, etc., - necessitando de uma fuga.

Essa indignação faz com que surjam os interesses pelo turismo. De acordo com RUSCHMANN (2003), há um grande fluxo de turistas que procura afastar-se do estresse e da falta de "verde", típicos da vida urbana, o que pode resultar em um comportamento alienado em relação ao meio que visita. Segundo a autora os turistas não possuem uma "cultura turística" e entende que seu tempo livre é sagrado e que por isso, têm o direito de usufruir pelo que pagaram não se sentindo responsáveis pela degradação do meio ambiente.

Quanto aos impactos ambientais decorrentes da exploração desordenada e mal planejada, destacam-se três, sob a ação direta da sua utilização.

- A Fauna - Os impactos em relação à fauna ainda não são bem conhecidos, mas sabe-se que existe uma alteração quanto ao número de espécies, tendo um aumento das espécies mais tolerante a presença do homem, uma diminuição aos mais sensíveis.
- O Solo - Os principais impactos causados ao solo são: a compactação e a redução da capacidade de retenção de água pelo solo, alterando assim a capacidade de sustentar a vida vegetal e animal do ambiente, seguido pela erosão.
- A Vegetação - Os impactos causados levam a extinção local de plantas por choque mecânico diretamente e indiretamente causado pela compactação do solo, a erosão deixa de maneira exposta às raízes das plantas comprometendo sua sustentação e tornando-as vulneráveis a contaminação de suas raízes por pragas, além das alterações que ocorrem no ambiente. (MARQUES, ON-LINE).

Contudo, se faz necessário um planejamento adequando para que os recursos sejam utilizados da melhor maneira possível. Segundo o Eco debate (2017) para que haja impactos mínimos causados pelas atividades turísticas as medidas devem estar inseridas num planejamento integrado de todas as ações. Começam pelos cuidados dos impactos ambientais sobre a arquitetura e o planejamento, construção e operação dos equipamentos turísticos. Estes equipamentos, bem como as construções de

recreação e lazer, devem estar integrados nas paisagens, tanto no estilo, como nos materiais e nas cores.

O tópico a seguir trata do turismo em Taquaruçu e como os planos turísticos são aplicados no local, servindo assim de embasamento para a proposta do trabalho.

### 3.2.2 Turismo em Taquaruçu

O distrito de Taquaruçu possui um grande potencial turístico no estado do Tocantins devido ao seu grande número de atrativos e belezas naturais. Consta em sua área o total de 82 atrativos naturais, sendo cachoeiras, grutas, corredeiras e trilhas, onde os turistas e visitantes apreciam o contato direto com a natureza. (PDITS, p. 23).

A tabela a seguir, obtida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo (SEMATUR) demonstra o quantitativo de atrativos naturais existentes no distrito.

Tabela 1 - Atrativos turísticos.

QUANTIDADE	ATRATIVOS
60	CACHOEIRAS
5	MIRANTES
1	GRUTAS
4	RIBEIRÕES E CÓRREGOS
12	LAGOS PARA BANHO

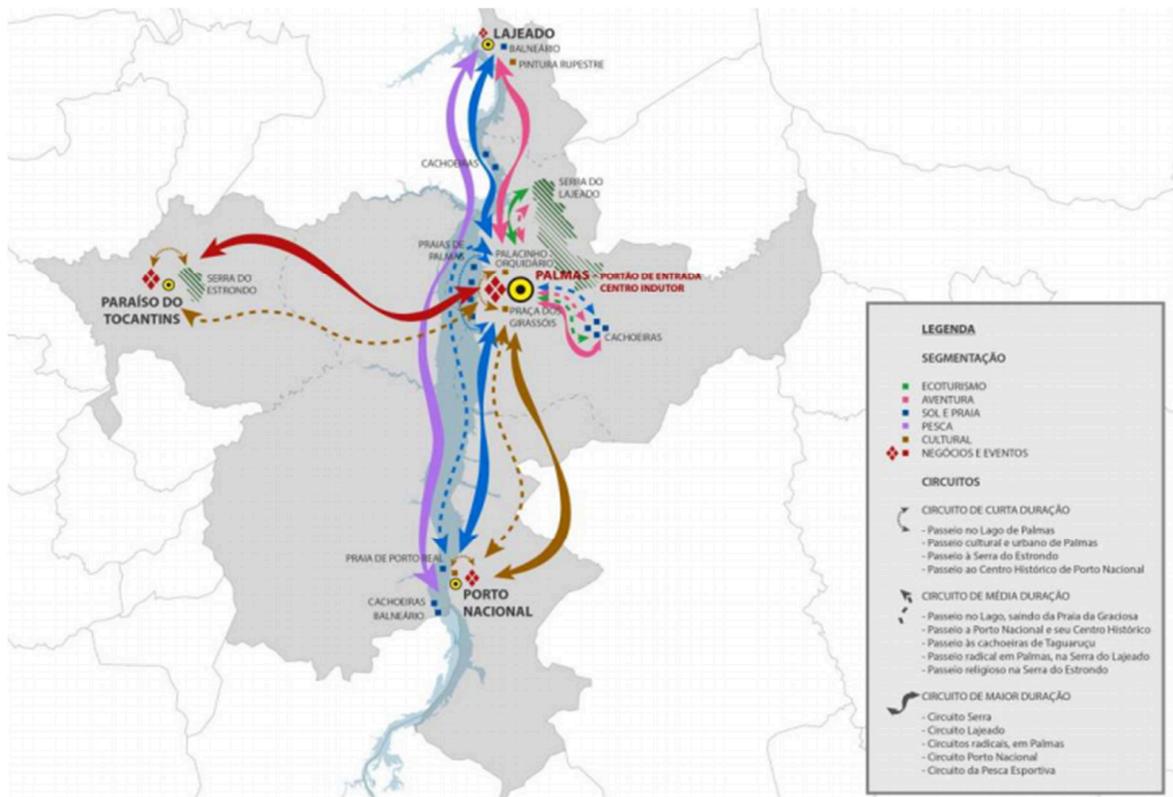
Fonte: SEMATUR, Novembro, 2005.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), que visa assegurar investimentos nas diversas áreas que interferem diretamente na dinamização e ampliação da cadeia produtiva do turismo, demonstra as possibilidades econômicas que o turismo em suas diversas escalas pode trazer para o Estado.

O plano elenca as condições físicas do Polo são favoráveis ao turismo e impulsionadoras do seu desenvolvimento, onde a diversidade natural de atrativos formados pelos rios, praias, cachoeiras, parques, fauna e flora, além das condições climáticas, relevo e hidrografia existente, proporcionam as atividades turísticas durante todo o ano, sem períodos efetivamente impróprios à sua prática.

Há um grande potencial para o ecoturismo na região, uma vez que dentro do polo Turístico de Palmas, existem Unidades de Conservação e Áreas de Proteção Ambientais, dentre elas estão o Parque Estadual do Lajeado (PEL), a APA do Lago de Palmas e a APA Serra do Lajeado. (Ver imagem 6).

Figura 6 - Produtos turísticos



Fonte: PDITS Polo de Palmas, 2016, adaptado pela autora.

Os segmentos turísticos que podem convergir para o distrito de Taquaruçu estão elencados no PDTIS:

A heterogeneidade do território proporciona aos turistas e visitantes, maior variedade de atrações, ampliando a oferta turística no Polo. Os segmentos complementares são: Turismo de Sol e Praia, **Turismo de Aventura**, **Ecoturismo** e **Turismo Cultural**. Estes segmentos são evidenciados pela riqueza natural como as praias e cachoeiras, pelos edifícios e equipamentos históricos e culturais e as pinturas rupestres. (PDITS POLO PALMAS, p. 4, *grifo nosso*).

A gestão pública vem trabalhando na atribuição do distrito como polo de turismo ecológico. Através do Diagnóstico Turístico de Taquaruçu elaborado em 2001,

estabeleceu-se os recursos naturais e paisagísticos do lugar, como sendo satisfatório para promover um turismo de qualidade e sustentável.

Segundo Benvindo (2005), foi construído o Centro de Atendimento ao Turista, abertura de trilhas para as cachoeiras, oferecido cursos de capacitação, e melhorias na infraestrutura, com o intuito de criar uma imagem de Taquaruçu como destinação turística, e alavancar a competitividade no mercado turístico brasileiro.

Com o aumento do turismo, a gestão pública juntamente com a iniciativa privada, estabeleceu uma maior variedade de serviços e comércios, dentre eles, restaurantes, bares, pousadas, o Museu Casa Vitor, a Casa de apoio ao Turista e a Casa da Cultura. (MACEDO, 2005).

### **3.2.3 Caracterização da Serra do Lajeado: Área de Proteção Ambiental (APA)**

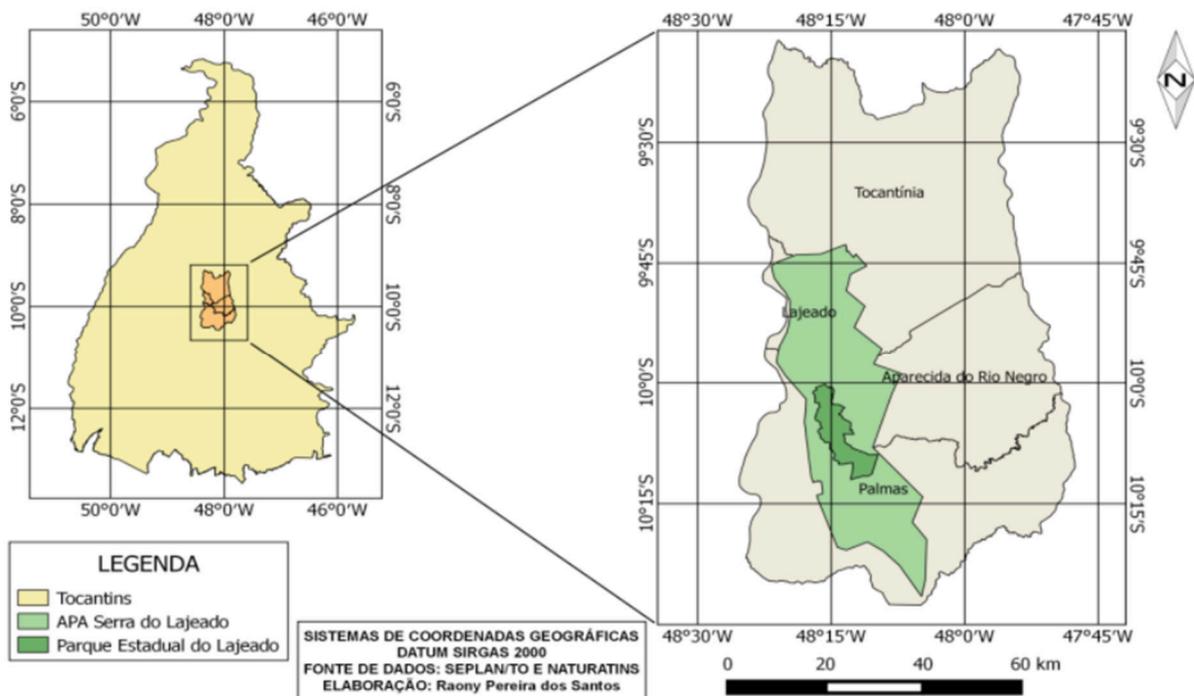
O terreno escolhido para a implantação da proposta está inserido dentro da APA Serra do Lajeado situada estrategicamente no centro do Estado Tocantins, a leste da capital, Palmas, ocupa uma área de 121.415,5 hectares (ha) e está inserida em quatro municípios: Palmas (com 59% do território da APA), Aparecida do Rio Negro (com 8%), Tocantínia (com 10%) e Lajeado (com 23%).

Segundo NATURATINS, a Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado possui inúmeras belezas naturais, dentre elas serras com inúmeros sítios arqueológicos, cursos d'água com belíssimas cachoeiras, vegetação exuberante e fauna riquíssima.

Segundo o mesmo autor, a finalidade da Unidade de Conservação de Uso Sustentável é garantir a conservação da fauna, da flora e do solo, protegendo a qualidade das águas e as vazões dos mananciais da região, assegurando as condições de sobrevivência necessárias para as populações humanas das regiões circunvizinhas.

Na APA Serra do Lajeado nascem todas as águas que abastecem Palmas e região. Localizada na região central do Estado, possui a qualidade de proporcionar a conectividade entre várias Unidades de Conservação das áreas degradadas, e funciona com zona de amortecimento do Parque Estadual do Lajeado, que é uma unidade de conservação de Proteção Integral. (NATURATINS; DBO Engenharia, 2005, Apud NATURATINS; DBO Engenharia, 1998).

Figura 7 - Localização da APA Serra do Lajeado, TO, Brasil.



Fonte: Seplan-TO e Naturantins - TO.

A APA é um segmento da Unidade de Conservação que visa proteger a biodiversidade do meio ambiente e promover bem-estar para as pessoas. Dentro disso, Costa (2002) explica que a área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos, ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

Localizada na zona tropical sua região possui duas épocas distintas e de poucas variações climáticas. Estas são representadas por um verão chuvoso e inverno seco, levando ao alcance de grandes temperaturas nas épocas de inverno, atingindo até 40°C em sua máxima e a vegetação de Savana ocupa 100% da área da APA Serra do Lajeado (TOCANTINS; DBO Engenharia, 2005).

### 3.2.4 Zoneamento da APA Serra do Lajeado

A área da APA Lajeado foi zoneada levando em consideração as formas de produção do espaço existente e suas tendências naturalmente estabelecidas pelos proprietários, considerando ainda, a estreita relação do relevo e vulnerabilidade natural da paisagem. (NATURATINS; DBO Engenharia, 2008). Segundo o mesmo autor, somente assim pode-se compatibilizar as atividades de produção e o zoneamento sem promover conflitos capazes de comprometer os proprietários e a Unidade de conservação.

Naturatins, DBO Engenharia (2008) explica que considerando os componentes de natureza física e biótica, bem como o uso e ocupação do solo, foram definidos índices de vulnerabilidade e potencialidade, cujo cruzamento levou à identificação de grandes zonas ambientais na APA Serra do Lajeado.

Portanto, a vulnerabilidade físico-biótica, com estreita relação entre os componentes da paisagem e a potencialidade socioeconômica permitiram a identificação de duas zonas assim identificadas como a Zona de Conservação da APA, que possui permissões específicas para o uso do solo e se subdivide em outras quatro zonas de acordo com suas características, que são: Zona de Recuperação, Zona de Uso Especial, Zona de Uso Extensivo e Zona de Uso Intensivo. E a Zona de Preservação da APA, denominada Zona Serrana localizada na parte central e destinada à proteção da vida silvestre.

Segundo Naturatins, DBO Engenharia (2008) p. 2, observa-se estreita relação entre os três grandes domínios morfológicos com os demais componentes da paisagem:

- a) formas tabulares ou superfícies erosivas (reverso da cuesta da S. Lajeado) associadas às estruturas sedimentares paleozóicas, portadoras de solos fisicamente bem desenvolvidos (Latosolos Vermelho-Amarelo), normalmente ocupadas por pastagens ou Cerrado aberto, relacionadas à baixa vulnerabilidade erosiva e portadora de potencialidade socioeconômica relativamente elevada (áreas de recarga e desenvolvimento agropecuário com adoção de técnicas corretivas);
- b) formas convexas dos “vãos” ou côncavas da seção imediata ao front da cuesta, relacionada a estruturas cristalinas ou sedimentares, solos Podzólicos Vermelho-Amarelo com subdominância de Cambissolos distróficos, portadora de vulnerabilidade moderada e de baixa potencialidade sócio-econômica;
- e) escarpas erosivas

(cornija estrutural) correspondente à seção superior do front da cuesta, ou formas aguçadas dos residuais do planalto, relacionados a Solos Litólicos, com “mosaicos de encosta” (diversidade de vegetação, variando de campo até formações florestais), portadoras de alta vulnerabilidade erosiva e baixa intensidade de uso, embora com elevada potencialidade turística. (NATURATINS apud DBO Engenharia, 2008, p. 2).

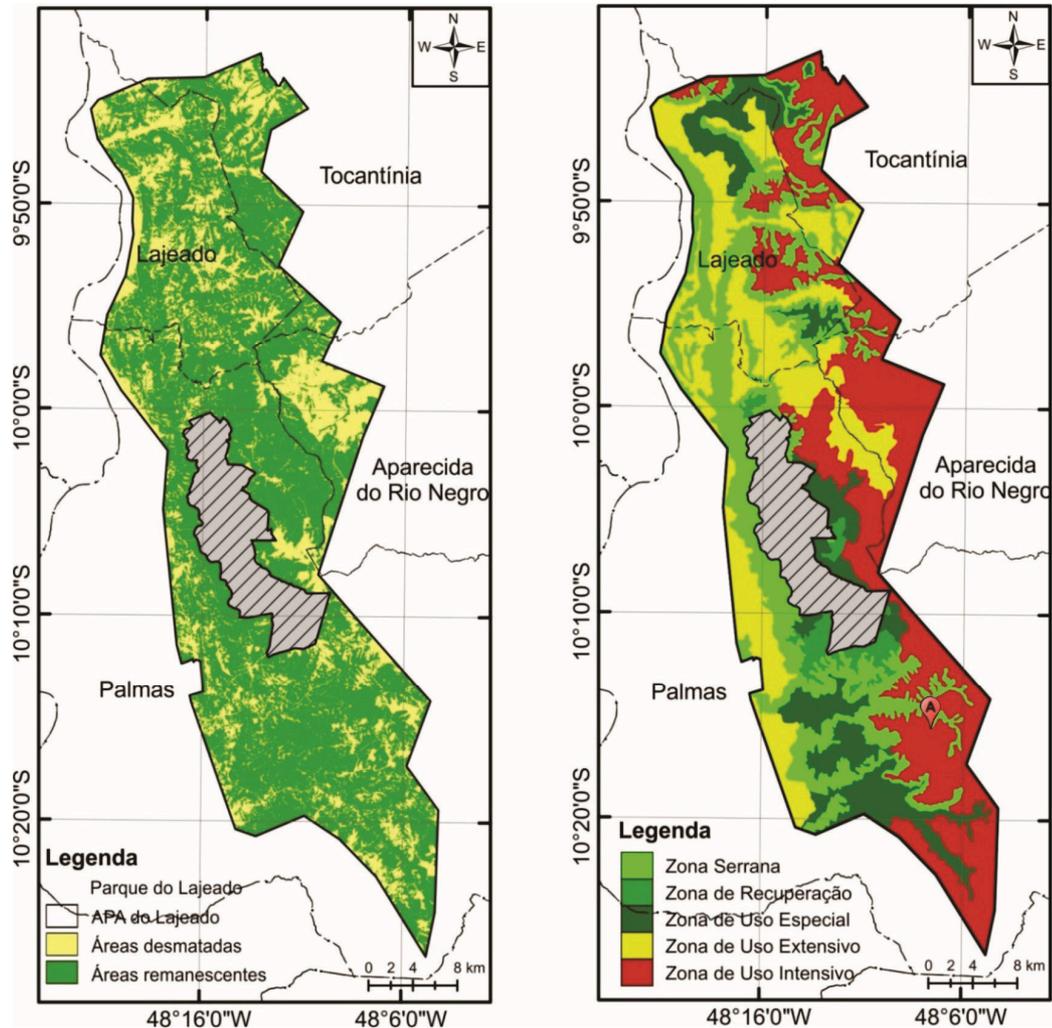
Segundo Naturatins apud DBO Engenharia (2008) A APA, conforme recomenda o SNUC em seu Art. 27, § 2 o “...incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades...” oferece a expectativa de exploração turística sustentável.

Contudo, o terreno escolhido para a proposta deste trabalho está inserido entre a Zona Serrana e a Zona de uso Intensivo. Sendo a primeira caracterizada por ter formas e declive acentuado, tornando-se área de atrativos naturais propícias ao ecoturismo. Por estar inserida dentro da zona de proteção o uso desta área deve ser de forma consciente afim de preservar o meio natural. Nesta área encontra-se Sítios arqueológicos, cachoeiras e vegetação nativa (NATURATINS; DBO Engenharia, 2008).

E a segunda por representar a maior zona caracterizada por permitir atividades de agricultura e pecuária, no entanto pretende-se que sejam feitas de forma sustentável e consciente através do manejo de pastagens. O intuito desta zona também se aplica a recuperação de Áreas de Proteção Permanentes (APP) (NATURATINS; DBO Engenharia, 2008).

A imagem a seguir demonstra o mapa com o zoneamento e a localização do terreno escolhido para a proposta.

Figura 8 - Zoneamento ambiental da APA Serra do Lajeado.



Fonte: LIMA ET AL., 2018. Figura adaptada pela Autora.

### 3.3 A Arquitetura Hoteleira no Brasil

No período colonial, os viajantes se hospedavam nas casas-grandes dos engenhos e fazendas, nos casarões das cidades, nos conventos e, principalmente, nos ranchos que existiam à beira das estradas, erguido em geral, pelos proprietários das terras marginais. Eram alpendres que forneciam alimentos e bebidas aos viajantes. Aos ranchos e às pousadas ao longo das estradas foram se agregando outras atividades comerciais e de prestação de serviços que deram origem a povoados e, oportunamente, a cidades (NELSON, 2017, pág.25).

Segundo Pereira (2015) no Brasil, até muito recentemente a prática do turismo se apresentava como um privilégio de uma elite bastante reduzida, porém, nas últimas décadas tornou-se acessível a diferentes camadas sociais, em razão da melhoria dos

meios de comunicação além do desenvolvimento acelerado de novos meios de transportes que contribuíram para a redução das distâncias e dos custos facilitando o deslocamento de pessoas.

Belchior e Poyares (1987) relatam que o mais comum eram as viagens a negócios e atendendo interesses políticos dos governantes. O fato que propiciou as primeiras bases do turismo foi a Revolução Industrial, incentivando trabalhadores rurais a abandonarem suas casas em busca de novas atividades nas cidades. A agricultura de subsistência deu lugar ao trabalho em fábricas e comércio, além de estabelecimentos de serviços, como hotéis e restaurantes, levando as pessoas a adotar outro estilo de vida.

Montejano (2001) destaca que com a ampliação do tempo livre, regulamentado por leis, após longa luta das classes operárias, também favoreceu o crescimento do turismo em escala global, tornando essa prática acessível a um crescente número de pessoas. E partir de meados do século passado, o turismo se consolidou como uma atividade de massa, estimulada pela melhoria dos meios de transporte, em especial pelo incremento maciço da aviação comercial e pela ampliação da rede rodoviária.

Segundo O'donnell (2011) um importante marco para a arquitetura hoteleira no Brasil foi o Copacabana Palace, idealizado pelo então presidente da época Epitácio Pessoa (1919-1922), no qual almejava um grande hotel turístico para a cidade do Rio de Janeiro que era a capital do Brasil na época.

O autor explica que o plano para o projeto era além de hospedar o fluxo contínuo de turistas era sediar a hospedagem do grande número de visitantes esperados para a Exposição do Centenário da Independência do Brasil, evento de dimensões internacionais que seria realizado em 1922, na esplanada do Castelo. Ver figura 9.

Figura 9 - Projeto fachada do Palace (a) e Hotel Copacabana Palace construído (b)



Fonte: LUCENA. Diário do Rio.com, 2015.

Segundo Barbosa, Leitão (2015) o glamour dos hotéis notabilizou-se com o sucesso internacional dos bailes carnavalescos. Novas hotelarias se desenvolveram em pontos estratégicos das cidades, influenciados pelo Hotel Ritz, de Paris, considerado um marco na história da hotelaria mundial, apresentavam inovações hoje triviais, como banheiro privativo em cada quarto e empregados uniformizados. A grandiosidade das instalações e o requinte dos serviços desses dois hotéis representaram, para o Brasil, um grande avanço nas atividades hoteleiras e turísticas.

O mesmo autor explica que as grandes alterações urbanas que ocorreram no Rio de Janeiro e em São Paulo, nas décadas seguintes, afetaram a localização e o conceito arquitetônico dos novos hotéis. O alargamento de avenidas, a verticalização e o uso intenso de automóveis traçaram perfis diferenciados nas principais cidades do

país. Assumindo papel de destaque na paisagem paulistana, surgem os hotéis Excelsior, Terminus e São Paulo. Ver figura 10.

Figura 10 - Hotel Terminus (a) e Hotel São Paulo (b)



Fonte: LUCENA. Diário do Rio.com, 2015.

Sendo assim, Pinto (2015) destaca que o desenvolvimento iniciado pela Revolução Industrial e seu desdobramento até nossos dias, não somente trouxe ideias de capitalismo capazes de gerar novas tecnologias até a chegada da globalização fazendo com que a hospitalidade também tenha se desenvolvido e, o que antes era uma forma de atender necessidades básicas de viajantes, transformou-se num negócio que movimentava bilhões de dólares anualmente, indo muito além do que limitavam os antigos hotéis, lojas, restaurantes ou serviços. A hospitalidade, atualmente, é um complexo que envolve muitas vezes comunidades inteiras com o mesmo objetivo: atender o turista e fazer com que desfrute as condições do local que está visitando.

Diante do que foi abordado segue uma linha cronológica dos momentos que marcaram a hotelaria no Brasil:

- 1808 - Mudança da corte portuguesa para o Brasil, o que incentiva a implantação de hospedarias no Rio de Janeiro.
- 1904 - Surgiu a primeira lei de incentivos a implantação de hotéis no Rio de Janeiro.
- 1946 - Proibição dos jogos de azar e fechamento dos cassinos, o que inviabiliza os hotéis construídos para esse fim.
- 1966 - Criação da Embratur e do Fungetur, que viabilizam a implantação de grandes hotéis, inclusive nas áreas da Superintendência do Desenvolvimento

da Amazônia (Sudam) e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

- 1990 - Entrada definitiva das cadeias hoteleiras internacionais no país.
- 2000 - Fluxo de turistas estrangeiros ao Brasil chega a 5 milhões ao ano.
- 2009 - Estimadas 160 milhões de viagens domésticas anuais de brasileiros.

A seguir, será destacado os principais meios de hospedagens que existem atualmente e a partir dessa análise entender qual o melhor meio se aplica para a proposta que será desenvolvida neste trabalho.

### **3.4 Os Meios de Hospedagens**

Segundo o artigo 23 da Lei nº 11.771/2008 do Ministério do Turismo, entende-se por meio de hospedagem:

“Os empreendimentos ou estabelecimentos de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso coletivo exclusivo do hóspede, bem como outros serviços de hospedagem, mediante adoção do instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária. ”

Para aumentar a competitividade do setor hoteleiro e informar ao público os níveis de conforto, os preços e os serviços oferecidos, o Ministério do Turismo (MTur) desenvolveu um sistema de classificação de meios de hospedagem.

Em 16 de junho de 2011, o Ministério do Turismo expediu a portaria no 100, que “Institui o Sistema Brasileiro de Classificação dos meios de hospedagem (SBClass), que foi elaborado em parceria com a qualidade do serviço prestado por cada empreendimento, por meio de estrelas que são atribuídas determinando os serviços prestados e disponibilizados no local.

Segundo essa portaria, os tipos de meios de hospedagem com as respectivas características distintivas são:

I Hotel: Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária.

II Resort: Hotel com estrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.

III Hotel Fazenda: Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.

IV Cama & café: Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida.

V Hotel histórico: Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco e fatos histórico-culturais aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no reconhecimento popular ou em estudos acadêmicos.

VI Pousada: Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.

VII Flat/ Apart-hotel: São constituídos por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possuam serviço de recepção, limpeza e arrumação.

As categorias de cada um, segunda a mesma portaria, são:

- Hotel - de 1 a 5 estrelas;
- Resort - de 4 a 5 estrelas;
- Hotel Fazenda - de 1 a 5 estrelas;
- Cama & café - de 1 a 4 estrelas;
- Hotel Histórico - de 3 a 5 estrelas;
- Pousada - de 1 a 5 estrelas;
- Flat/ Apart-Hotel - de 3 a 5 estrelas.

Os requisitos exigidos para a categoria de cada tipo são estabelecidos em Matrizes de Classificação, e abrangem: a infraestrutura, os serviços e a sustentabilidade.

Na infraestrutura, observa-se a qualidade das instalações e os equipamentos utilizados; na parte de serviços, são verificadas as ofertas e a variedade do mesmo; E finalmente, são analisados os requisitos vinculados às ações sustentáveis, ou seja, uso dos recursos de maneira ambientalmente responsável, de forma que o

atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações, relação com a sociedade e satisfação do usuário.

Sendo assim, o próximo tópico irá tratar da categoria que determinará a tipologia do projeto proposto, elencando as principais características que determinam a mesma.

### **3.5 Pousada: conceito, tipologias e requisitos na categoria**

Segundo o MTur (2010) as pousadas são hotéis voltados para o descanso, quase sempre de pequeno porte, com poucos apartamentos e algumas áreas de convívio social. O lazer consiste em passeios a pé ou a cavalo e, certamente, o desfrute do clima, da paisagem local, dos rios e cachoeiras, são atrativos importantes para os hóspedes. Necessidades estas que se encaixam nas características do distrito de Taquaruçu.

Dentro disso, Valduga (2011) enfatiza que a hospitalidade, além de se referir a um fenômeno social, pode ainda ser compreendida como um *modus* de gestão hoteleira, ou seja, uma prática humana em empreendimentos turísticos, que operam com uma troca monetária. Para a autora, o que permite a configuração da hospitalidade é justamente a maneira com que cada um, “individualmente, toma consciência de seu papel facilitador do acolhimento humano” (VALDUGA 2011, p.02).

Os ambientes devem ser aconchegantes, e proporcionar condições de grande conforto e, na medida do possível, aquela sensação de “estar em casa”, ou pelo menos na casa com que as pessoas costumam sonhar. Sem prejuízo dessas qualidades apontadas como essenciais, os ambientes podem ser mais ou menos luxuosos, o que se reflete no preço que pode ser cobrado. (NELSON, 2017, p. 97).

Roim, Cardozo (2012) explica que a pousada é considerada como um meio de hospedagem distinta, podendo atender vários tipos de pessoas, tendo como principais características seu espaço mais limitado com unidades habitacionais menores, com serviço de café da manhã e recepção. Segundo o mesmo autor, a pousada é caracterizada por ser um ambiente pequeno, na maioria das vezes, ela possui um toque arquitetônico regional, confortável, com serviços de hospedagem que, apesar de não ser luxuoso, é agradável, com alimentação caseira, com pratos locais e regionais, contando com a criatividade na decoração. (Ver figura 11).

Figura 11 - Exemplo de pousada em meio a natureza



Fonte: HOSPEDIN. Blog.com, 2017.

Segundo a cartilha da nova classificação dos meios de hospedagem, a pousada é, de maneira geral construída horizontalmente, contendo em média 30 unidades e 90 leitos, com serviços de recepção, podendo ser um prédio ou distribuídas em chalés ou bangalôs. Para o tipo POUSADA, o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo).

A Classificação Hoteleira formal surgiu a partir de órgãos do governo<sup>2</sup>, com o intuito de orientar as escolhas dos turistas para uma melhor hospedagem, sendo organizada e utilizada por diversos países (DAVIES, 2003). Atualmente no Brasil, para que um meio de hospedagem possa fazer parte desta classificação é necessário passar por um processo de qualificação, que seria o pré-requisito para se cadastrar, realizadas por meio do CADASTUR<sup>3</sup>.

A nova classificação estabelece que um Hotel de 5 estrelas tem características diferentes de uma pousada de 5 estrelas, por isso o Sistema Brasileiro de Classificação estabelece diferentes categorias para cada tipologia. A pousada deve atender minimamente os requisitos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Em

---

<sup>2</sup> Como por exemplo, o Brasil, que tem atualmente o Ministério do Turismo e o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO – como responsáveis pela organização da Nova Classificação Hoteleira do Brasil aprovada e publicada em 2010 pelo Ministério do Turismo.

<sup>3</sup> Consultar no site: <http://cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.action>

cada categoria (estrelas) a pousada deve atender uma série de processos que diferenciam as categorias.

Segundo Roim; Cardozo (2012) à medida que o número de estrelas aumenta, aumenta também os níveis de exigência, não apenas com as instalações da pousada (infraestrutura), como também os serviços oferecidos, necessitando de mão de obra qualificada para atender as exigências que vão desde o alojamento até a recepção e serviços de alimentos e bebidas.

O tópico seguinte trará estudos de correlatos que abordam as questões discutidas até aqui.

### 3.6 Pousadas em Taquaruçu

Segundo o Diagnóstico Turístico, Econômico, Ambiental e Social de Taquaruçu Planejamento Estratégico (2017), a oferta de equipamentos necessários ao turismo ainda é pequena e pouco estruturada devido à baixa incidência de visitação, se comparado a outros destinos turísticos consolidados.

Ou seja, trata-se de um local em desenvolvimento e pouco conhecido no mercado quando o assunto é a atividade turística. Apesar disso, o setor de serviços se destaca no ambiente econômico tanto de Palmas, quanto no distrito de Taquaruçu, setor onde está inserida a cadeia produtiva do turismo.

Segundo o mesmo levantamento em Taquaruçu, até bem pouco tempo, sua principal fonte de renda era a agricultura, mas já se pode passar a considerar relevante o setor de serviços como fonte de renda para a localidade, de acordo com os relatos da própria comunidade, que já percebe a importância do desenvolvimento da atividade turística a partir de seus atrativos.

A tabela a seguir apresenta o número de equipamentos, infraestruturas de apoio e serviços identificados na etapa do Inventário da Oferta Turística.

Tabela 2 - Equipamentos

<b>Categoria</b>	<b>Segmento</b>	<b>Levantamento</b>
<b>B – Serviços e Equipamentos</b>	Meio de Hospedagem	20
	Alimentos e Bebidas	1
	Agência de Viagem	2
	Informações Turísticas	5
	Espaço para Eventos	4
	Equipamentos de Lazer	5

	Guias/Condutores	2
	Outros Espaços de Recreação	3
	Entidades Associativas	2
	Espaços Livres e Áreas Verdes	2

Fonte: BMiBrasil, 2017. Adaptado pela autora.

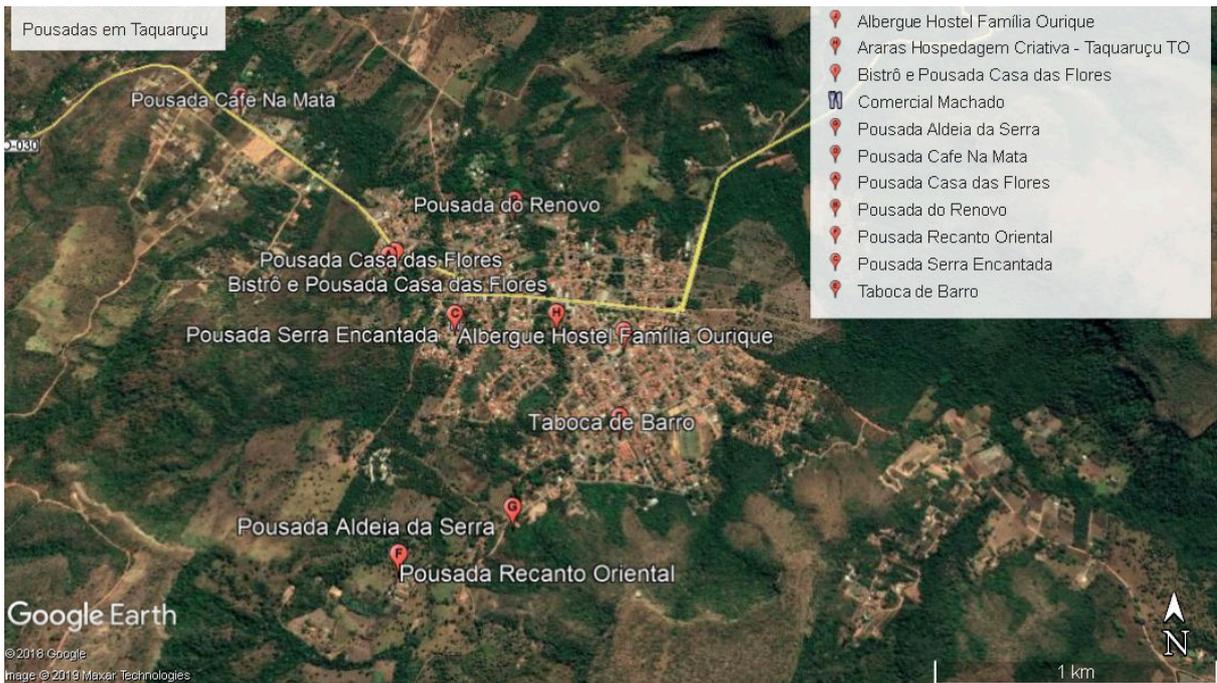
De acordo com o Diagnóstico Turístico, Econômico, Ambiental e Social de Taquaruçu Planejamento Estratégico (2017), a sazonalidade ainda é forte no destino, concentrando o maior fluxo nos finais de semana e entre agosto e dezembro.

Já o período de janeiro a julho apresenta menor visitação, pois coincide com a temporada das chuvas na região, o que dificulta a realização dos passeios aos atrativos naturais. O planejamento da atividade turística pode auxiliar na busca de equilíbrio das variações sazonais, identificando e propondo alternativas para ativação do período de baixa temporada.

Segundo o Diagnóstico Turístico, Econômico, Ambiental e Social de Taquaruçu Planejamento Estratégico (2017), considerando os meios de hospedagem atualmente disponíveis no destino, existem poucas opções, apenas seis estabelecimentos que participaram da pesquisa, apenas um terço é formalizado e nenhum tem CADASTUR. Há certa variedade nos tipos de hospedagem entre Pousada, Camping e Hotel Fazenda. Cerca de 50% operam com pagamento em cartão de crédito e/ou débito. Nenhum meio de hospedagem possui certificação e somente duas UHs são adaptadas para deficientes.

As opções em hospedagem no segmento ecoturístico são poucas, no distrito de Taquaruçu existem algumas instalações que podem atender a este segmento, onde se destacam quatro principais (fig. 12). A Pousada Fazenda Ecológica, a Pousada Café da Mata, a Pousada Recanto Oriental e a Pousada Aldeia da Serra.

Figura 12 - Principais meios de hospedagem em Taquaruçu



Fonte: Google Earth.

A Pousada Fazenda Ecológica é a mais completa, disponibiliza de hospedagem e atrativos ecoturísticos. Localizada em um território rural, a propriedade possui quatro trilhas que proporcionam diferentes experiências através dos atrativos. Trilha do Lago com 350 m de extensão, a Trilha da Arara com 670 m, a Trilha da Capela de São Francisco com 400 m e a Trilha da Meditação com 645 m. O local é muito procurado, pois inclui na sua atratividade cães labradores como guias turísticos.

O local oferece serviço de restaurante, sala de estar, sanitários, sinalização para as trilhas, local direcionado para camping e seis unidades habitacionais (UH) disponíveis para hospedagem.

O local apresenta problemas com a falta de acessibilidade. A infraestrutura existente é locada no ponto mais alto do terreno e o acesso para as principais instalações é feito através do terreno com grande declividade ou por escadas, onde há a dificuldade de locomoção de pessoas com necessidades especiais (PNE).

A Pousada Aldeia da Serra é a mais recente, disponibiliza de 25 apartamentos, sendo 15 quartos e 10 bangalôs, possui SPA, sauna, piscina aquecida, restaurante e pista para caminhada.

Figura 13 - Exemplo de pousada em meio a natureza



Fonte: Acervo da autora.

## 4. ESTUDO DE CORRELATO

Os correlatos que serão estudados, foram escolhidos seguindo os parâmetros das tipologias estudadas no referencial teórico. Com o intuito de analisar as características de meios de hospedagem em relação a categoria pousada, percebendo-se distintas maneiras de formular os espaços destinados ao equipamento segundo a demanda e a configuração espacial.

Serão pontuadas questões relacionadas ao conforto térmico e sua relação com o meio ambiente, além das tecnologias construtivas utilizadas, relacionadas à sustentabilidade e eficiência energética.

### 4.1 Pousada Vila Barulho d'água 20 - Ano do Projeto 2003.

#### 4.1.1 Localização

A pousada Vila Barulho d'água está localizada em Paraty, Rio de Janeiro. O projeto foi implantado na Estrada do Corisco em meio a natureza que permanece inalterada em sua beleza, distante apenas 5 km do centro de Paraty. (VITRUVIUS, 2006).

Figura 14 - Entrada da Vila Barulho d'água



Fonte: VS. Arquitetura, [s.d.]

Figura 15 - Entrada da Vila Barulho d'água



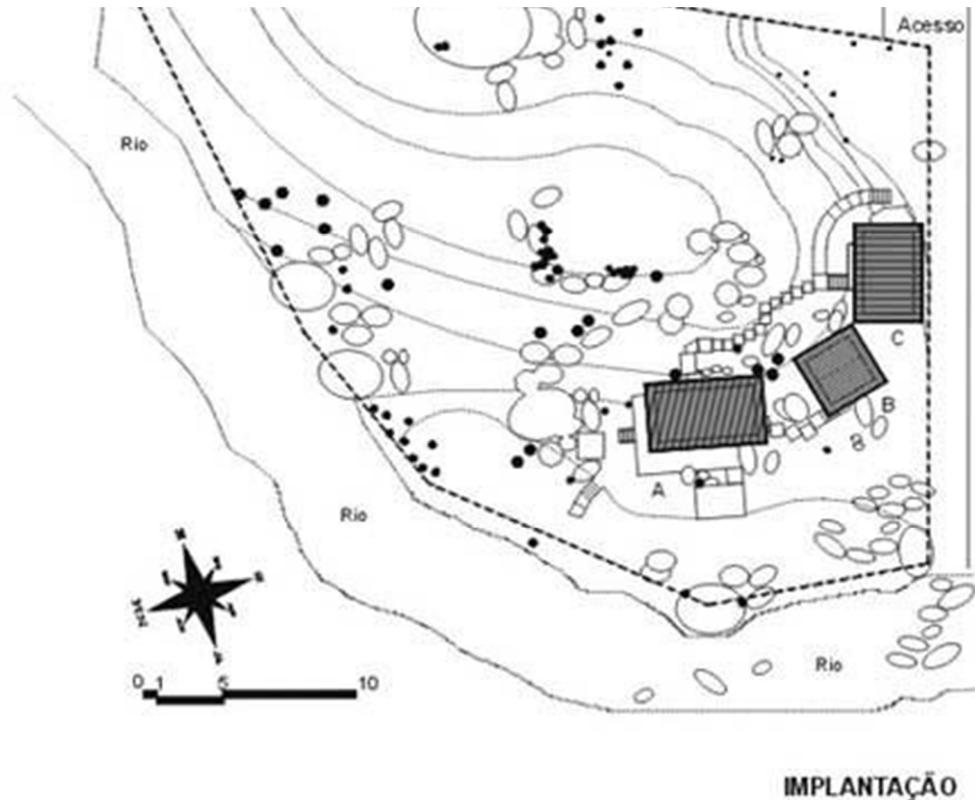
Fonte: VS. Arquitetura, [s.d.]

O projeto é dos arquitetos Ana Vidal e Silvio Sant'Anna, que tiveram com premissas projetuais, impor a presença do homem sem alterar o estado contemplativo do entorno. A vila é composta por módulos e decks que se harmonizam entre as árvores, plantas de folhagens tropicais e as pedras da formação rochosa local, totalizando 120 metros quadrados construídos relacionados integralmente ao entorno. (VITRUVIUS, 2006).

#### **4.1.2 Implantação e infraestrutura**

A implantação da mesma se deu de maneira a respeitar a vegetação existente com intuito de preservar ao máximo a naturalidade do terreno que possui cerca de 2.000 metros quadrados, além de estar rodeado pela mata Atlântica. O mesmo contém riachos e uma piscina natural, no qual é moldado pelas grandes quantidades de pedras que aflora do terreno, nas mais diversas formas e tamanhos, que determina uma variedade de níveis (VITRUVIUS, 2006).

Figura 16 - Implantação da dos módulos no terreno.



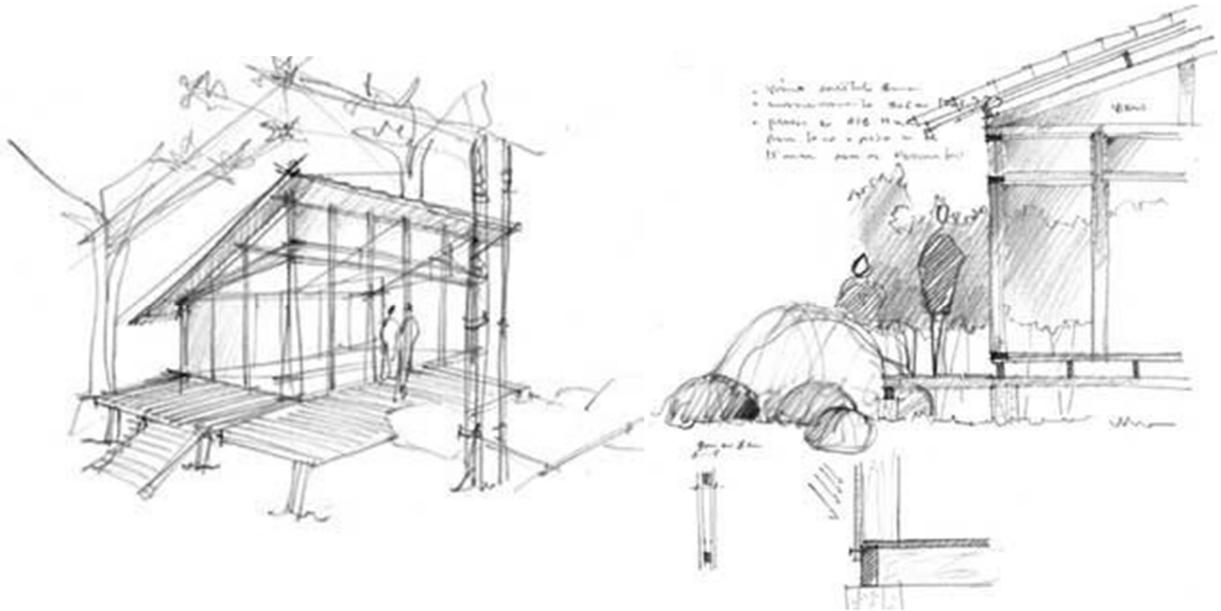
Fonte: VS. Arquitetura, [s.d.]

#### 4.1.3 Análise arquitetônica

O projeto ficou em 3º lugar do Prêmio Masisa de Arquitetura que segundo a banca classificou-o pelo seu “rico desenho do módulo, através de justaposição de elementos, com a flexibilidade para arranjos variados, que permite implantações em terrenos diversos, com árvores ou edificações existentes”. (PROJETOS, 2006).

Ainda segundo o autor, o projeto tem como partido arquitetônico a busca pela perfeita harmonia entre a natureza e o edifício onde algumas características são determinantes na formulação do conceito. São elas: Rapidez na execução; Baixo custo de obra; Possibilidade de execução em etapas e Preservação da Natureza.

Figura 17 - Croquis conceito do Projeto



Fonte: VS. Arquitetura, [s.d.]

Segundo Projetos (2006) os módulos são implantados de forma independente (devido as condições naturais do terreno, onde a topografia apresenta um declive suave de 3m desde o acesso principal até a margem do rio). Os módulos construtivos se relacionam como uma vila cabocla de forma harmônica onde cada um tem sua função específica.

Os blocos foram classificados em três módulos, sendo um social, um suíte e o módulo hóspedes, que implantados de elevados do solo, no qual a posição definitiva de cada módulo foi definida no local, uma vez que seria impossível levantar todas as variáveis devido às condições do terreno.



ao bloco da suíte, respectivamente. Pode-se perceber a relação e interface interior/exterior dos blocos com a natureza.

Figura 19 - Vista do bloco de hóspedes (a) e vistas internas do ambiente de convívio e passarelas que levam ao bloco da suíte (b, c, d), respectivamente.



Fonte: VS. Arquitetura, [s.d.]

Segundo Projetos (2016) a cor foi decisiva para promover unidade ao conjunto. No qual a opção pelos tons escuros da estrutura teve como intenção aproximar a mesma ao matiz original dos troncos das árvores.

Enquanto que a cor quente escolhida para os painéis de vedação lateral, procurou o contraste com a mata, sem que a ofuscasse. O amarelo-queimado permite reproduzir o efeito do sol, aquecendo os ambientes e de acordo com a psicologia das cores transmitindo sensação de conforto, explica o autor.

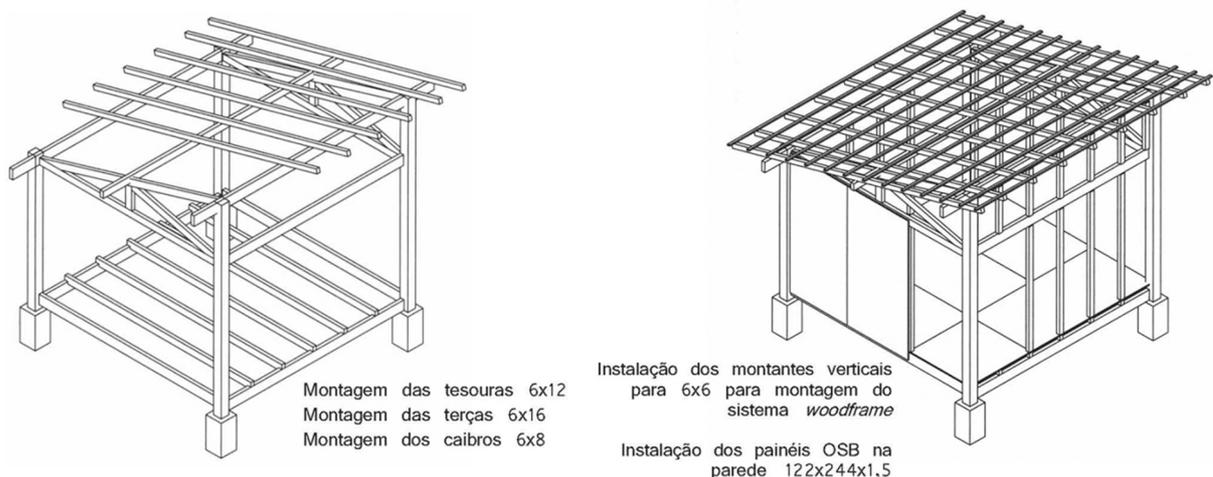
Os blocos suspensos além de manter a permeabilidade do solo, evita danos aos painéis de OSB feitos de fibras de espécies de reflorestamento, como pinus e eucaliptos, como também resíduos de madeira. Geralmente usado em tapumes, o material virou elemento chave na composição do edifício, formando pisos e paredes

planejados de acordo com as dimensões das chapas, garantindo um trabalho limpo e sem desperdício. (BAVA, BARACUHY, 2010).

No projeto da Vila, as dificuldades que se apresentavam direcionaram a opção da construção modular, e a preferência pelo painel de madeira deu-se em função do custo, facilidade de fornecimento e adaptabilidade às características locais, tanto no aspecto técnico e físico, quanto no aspecto estético. (BAVA, BARACUHY, 2010).

Segundo os autores a modulação foi baseada no dimensionamento do painel OSB (1,22m x 2,44), que além de facilitar o cálculo prévio de material, permitiu que todas as peças de madeira fossem entregues à obra pré-cortadas.

Figura 20 - Módulos desenvolvidos.



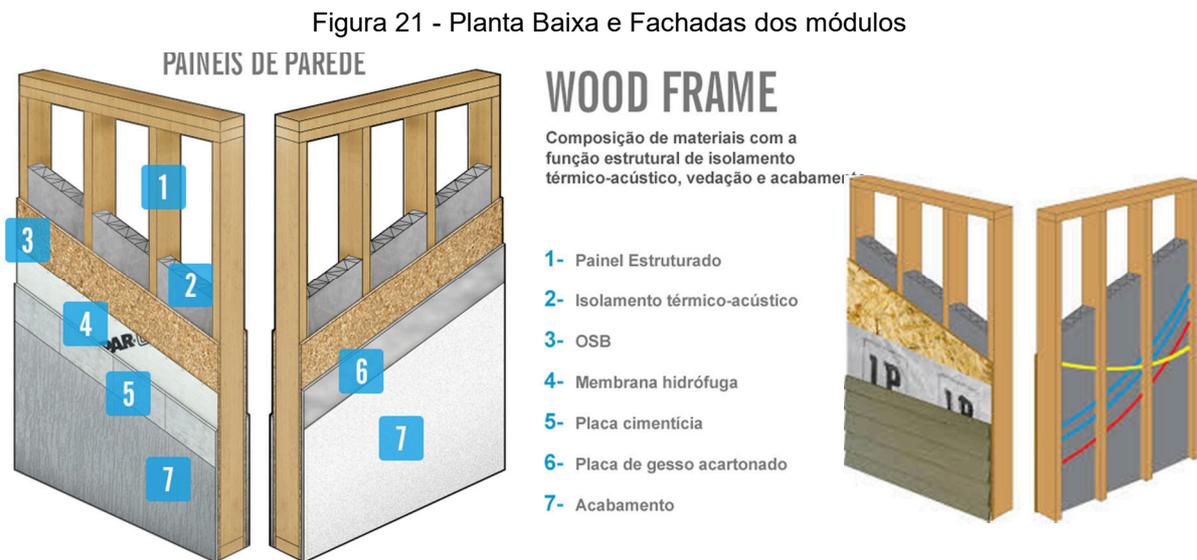
Fonte: VS. Arquitetura, [s.d.]

#### 4.1.4 Relação com a sustentabilidade e o ecoturismo.

É crescente a difusão da sustentabilidade na arquitetura, e nesse viés tem-se a construção seca, conhecido nos EUA como *woodframe* ou *stellframe*, esse sistema tem como característica fundamental uma inversão no conceito de construção do edifício, que passa a ser entendido simplesmente como uma montagem (BAVA, BARACUHY, 2010).

Projetos (2006) explica que, a utilização dos painéis OSB ao sistema *woodframe* como único processo de construção possibilitou além de uma rápida execução, a integração harmoniosa com a natureza. O processo facilita a montagem contribuindo para a agilidade da obra, solucionando tanto o fornecimento de material quanto a necessidade de acabamentos.

Conforme relata Bava, Baracuhy (2010) as paredes duplas contribuíram para o bom isolamento acústico e térmico, contribuindo com as instalações elétricas e hidráulicas, pois permitiram a passagem da tubulação entre o sanduíche de painéis. A figura a seguir mostra como funciona a montagem dessas placas e a sua relação com as instalações.



Fonte:FRAMING. Wood, 2012.

De acordo com o Instituto Desenvolvimento da Habitação Ecológica (Idhea), que elenca alguns princípios para avaliar se uma construção é sustentável, alguns itens são destaques nesse projeto:

- Gestão da obra - não houve desperdício de material nem sujeira e desmatamento no entorno; a casa é fácil de reformar e 90% reaproveitável (se desmontada).
- Aproveitamento dos recursos naturais - vidros e aberturas permitem farta iluminação natural; a ventilação cruzada dispensa a climatização artificial (ar-condicionado).
- Conforto termoacústico - paredes duplas de OSB, material com propriedade isolante, ajudam a barrar o som. Telhas cerâmicas claras refletem os raios solares e contribuem para ambientes sempre frescos.
- Uso de ecoprodutos e tecnologias sustentáveis naturais e recicladas - há um mínimo possível de madeira; a maçaranduba certificada (extraída de manejo

florestal) não foi usada devido ao preço alto. O OSB não é reciclável, mas leva fibras de pínus reflorestado e resíduos de madeira.

## **4.2 Pousada Casa GCP / Bernardes Arquitetura - Ano do Projeto 2013**

### **4.2.1 Localização**

A pousada Casa GCP, está localizada em Porto Feliz, São Paulo. O projeto é produto do grupo Bernardes Arquitetura. Foi idealizado para ser uma pousada que traga beleza, conforto, sofisticação e funcionalidade que encontramos em uma casa, tudo aliado a uma atmosfera de arte, cores, texturas e objetos. (MARQUEZ, [s.d.]).

Figura 22 - Localização da Pousada

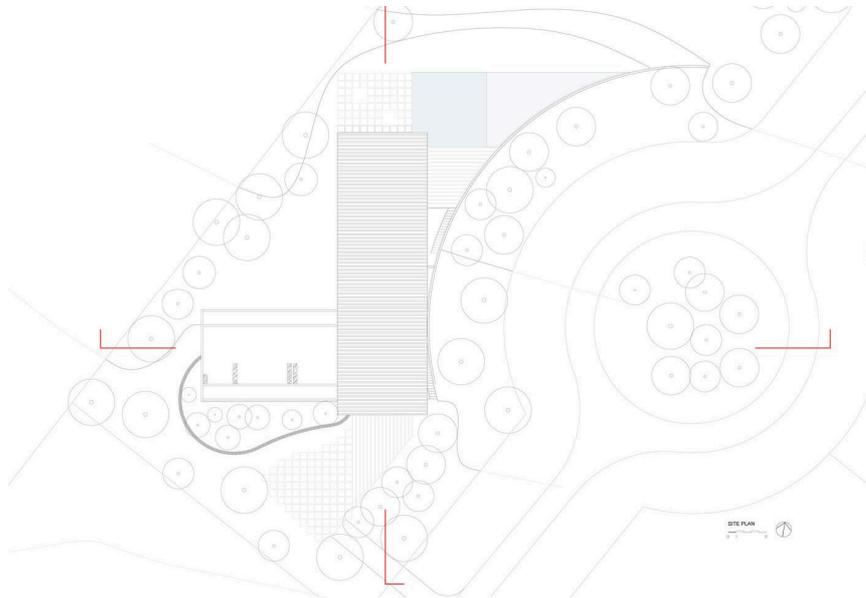


Fonte: FRAMING. Wood, 2012.

### **4.2.2 Implantação e infraestrutura**

Segundo Marquez ([s.d.]) a implantação da pousada ocorreu de acordo com a geometria do terreno, devido a existência de uma rotatória central e de afastamentos obrigatórios. Os arquitetos tiveram como solução a criação de dois volumes que se encaixam de forma perpendicular.

Figura 23 - Implantação da Pousada



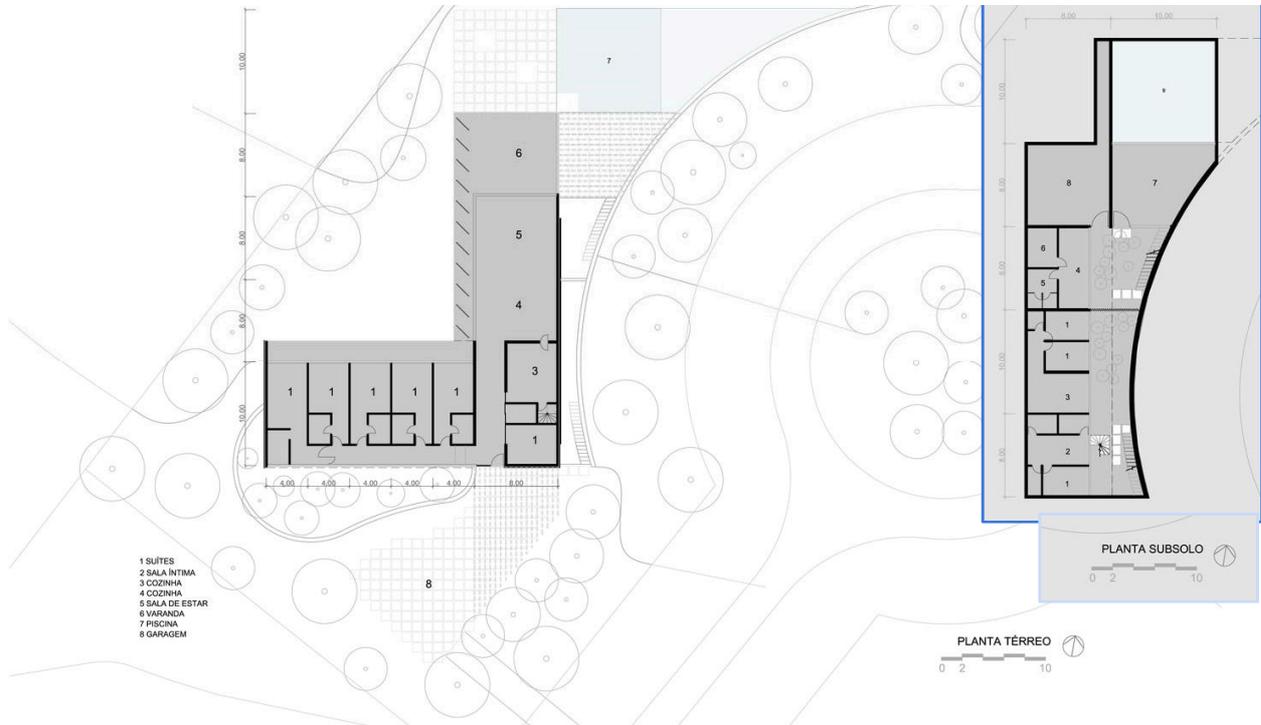
Fonte: ADILSON MELENDEZ. Projeto Design, [s.d.]

#### 4.2.3 Análise arquitetônica

A proposta arquitetônica surge da conjugação de duas estruturas, sendo um pavilhão social todo em madeira com os brise-soleil. Já o outro pavilhão com estrutura em concreto, tem uma fachada em madeira e está suspenso 40 centímetros do solo, a fim de evitar a umidade e dar maior privacidade aos quartos. (BERNARDES, 2014).

O pavilhão social termina em uma varanda coberta, nela há uma área de estar e área gourmet de frente para a piscina. “Os brises têm a dupla função de proteger a fachada da insolação e de se tornar um elemento marcante na estética da casa”, comenta o autor.

Figura 24 - Planta Baixa da Pousada



Fonte: ADILSON MELENDEZ. Projeto Design, [s.d.]. Adaptado pela autora.

O projeto teve como premissas atender ao programa proposto e conferir qualidade espacial que aliasse o conforto térmico com o desenvolvimento da linguagem arquitetônica. Foram usados materiais com características rústicas sendo a madeira o cobre azinhavrado aplicados como elementos de destaque do conjunto formal. (MARQUEZ, [s.d.]). (Ver figuras a seguir).

Figura 25 - Fachada, Piscina, Área Social, Corredor Quartos, respectivamente



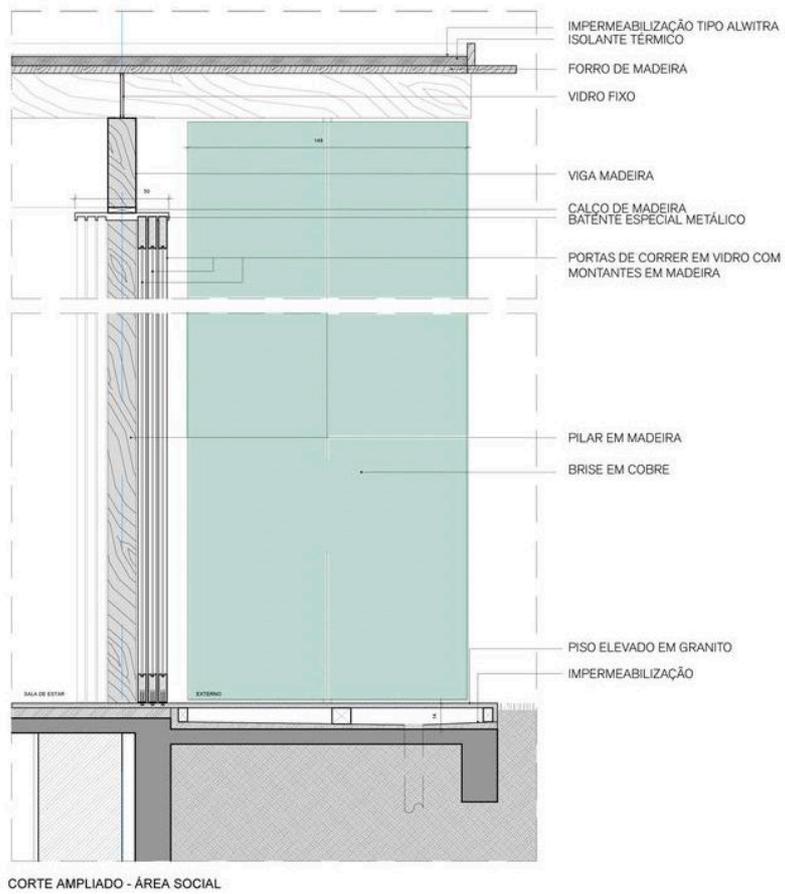
Fonte: ADILSON MELENDEZ. Projeto Design, [s.d.].

A madeira foi utilizada como sistema construtivo do pavilhão social, estando presente nas portas tipo camarão que, por sua vez, realizam o fechamento do pavilhão íntimo. As fachadas do pavilhão social, são compostas por cobre azinhavrado (camada esverdeada que se forma em alguns objetos devido à umidade), que também estão presentes nos brises. A unidade visual do conjunto se dá com o uso do piso em granito que atravessa a casa e invade a piscina. (MARQUEZ, [s.d.]).

#### 4.2.4 Relação com a sustentabilidade e o ecoturismo

O madeiramento empregado na pousada é todo de reflorestamento, além de que houve reflorestamento da área do terreno que havia sido degradada. A piscina também contém um sistema de aproveitamento da água, além disso há uma significativa economia na climatização, uma vez que os brises reduzem a insolação direta.

Figura 26 - Detalhe Construtivo



Fonte: ADILSON MELENDEZ. Projeto Design, [s.d.].

## 5. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 5.1 Diretrizes para a elaboração de um projeto para Pousada

As diretrizes projetuais a seguir, foram pautadas conforme as características estudadas nos correlatos e amparadas pelo embasamento teórico. A escolha do terreno conhecida popularmente como Cachoeira do Evilson para o desenvolvimento da proposta, fundamenta-se a partir da análise realizada pela Matriz *SWOT*, sigla em inglês para Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weakness*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

Esse método sugere medidas estratégicas para a escolha do terreno, onde é realizado a identificação de elementos chaves para justificar a viabilidade do projeto. O quadro resumo a seguir, delimita as características observadas durante o processo de identificação, sintetizando os fatores que devem ser potencializados, como também as correções que otimizem a operacionalidade da proposta. (Ver quadro 1).

Quadro 1 – Matriz Swot.

Matriz <i>SWOT</i>	Fatores Positivos (Potencializar)	Fatores Negativos (Corrigir)
<b>Características do Terreno</b>	1. Atrativo Natural - Cachoeira do Evilson, um dos principais da região; 2. Acesso relativamente fácil; 3. Terreno com topografia consolidada.	1. Desmatamento contínuo; 2. Instalações sem acessibilidade universal; 3. Inexistência de qualidade estética e funcional.
<b>Características do Entorno</b>	1. Ponto estratégico do distrito; 2. Integração com a natureza; 3. Belezas Naturais; 4. Localizado nas Zonas Ambientais de uso Intensivo e Serrana; 5. Atrativos para o EcoTurismo.	1. Falta de acessibilidade e mobilidade; 2. Infraestrutura viária inadequada e; 3. Inexistência de pousadas voltadas ao EcoTurismo.

Fonte: Autora, 2018.

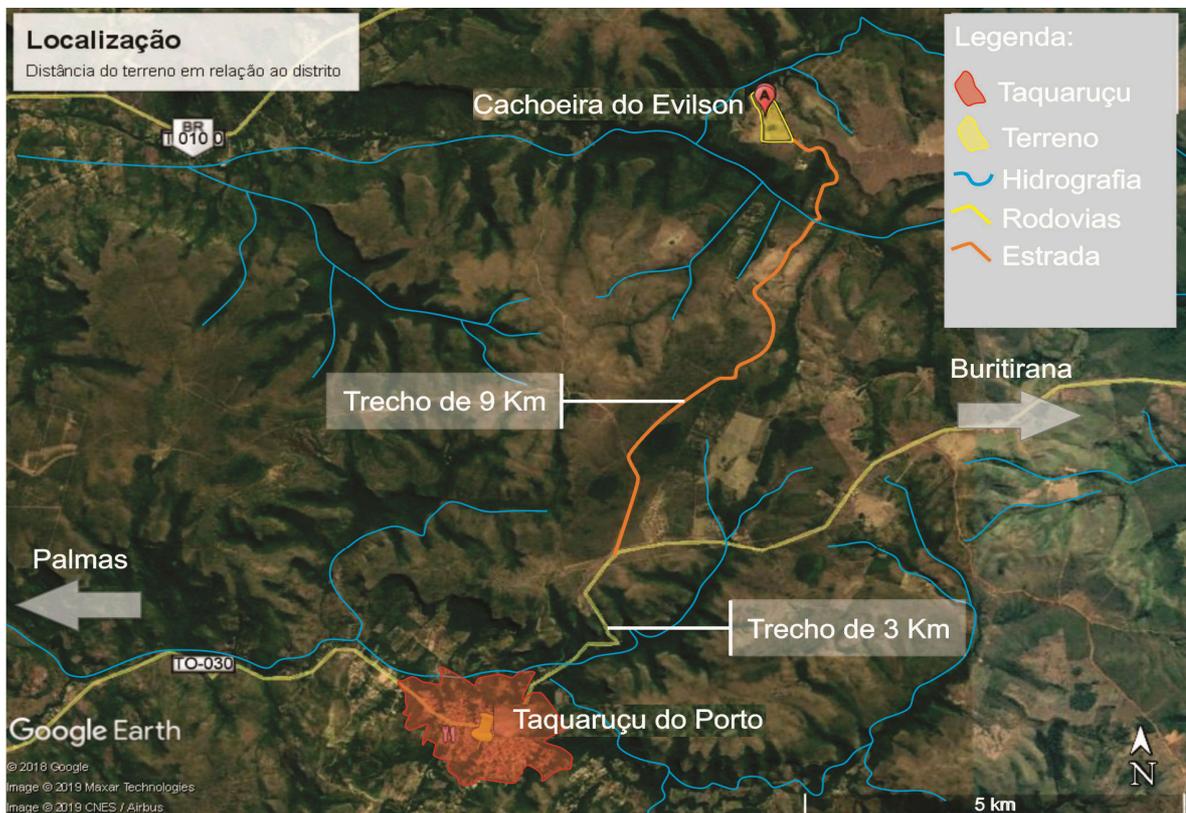
Essa metodologia permitiu fundamentar a escolha do terreno de acordo com os critérios de maior demanda e importância no contexto ambiental no qual está inserido. O diagnóstico levantado na Matriz *SWOT* mostra que a cachoeira do Evilson é um atrativo turístico com potencial para o ecoturismo e necessita de uma intervenção com a representatividade adequada a proporcionar estadia e atividades aos ecoturistas.

## 5.2 O Terreno Escolhido e a sua Localização

O local de implantação do projeto se trata de um ponto turístico bastante frequentado na região, que é a “cachoeira do Evilson”. O acesso ao terreno é feito a partir de uma única via, advinda da TO-030 Taquaruçu rumo a Buritirana.

O terreno escolhido localiza-se na área rural do Distrito de Taquaruçu, a aproximadamente 44 Km de Palmas. Denominado pela matrícula como Lote 31-C, o local recebe o nome de Chácara Olho D’Água, derivada do Loteamento Serra de Taquaruçu. A área escolhida está no meio rural, porém próximo da área urbana o que tornando um local de fácil acesso.

Figura 27 - Localização do Terreno.



. Fonte: Google Earth, 2018; elaborado pela Autora.

O Distrito de Taquaruçu está a 32 km de Palmas, este é a principal via de acesso para o terreno escolhido que está a 12 km do seu perímetro urbano, seguindo 3 km pela TO-030 em direção ao distrito de Buritirana e mais 9Km de estrada de terra até a propriedade

A Cachoeira do Evilson é uma das mais visitadas da região, O acesso é feito por meio de uma trilha de 300m de extensão e possui uma queda d'água de 50m de altura (BRASIL; PDITS, 2016).

### **5.3 Parâmetros Urbanísticos**

A Lei Complementar N° 400, de 2 de abril de 2018, referente ao Plano Diretor Participativo do Município de Palmas Tocantins, a área destinada ao terreno do projeto se encontra dentro da Macrozona de Conservação Ambiental (MCA), por este motivo o uso e a ocupação do solo do terreno localizado dentro da APA Serra do Lajeado, deve obedecer ao estabelecido no respectivo Zoneamento e Plano de Manejo.

Segundo Sousa (2019) de acordo com a Lei Complementar N° 400, de 2 de abril de 2018, dentre o Zoneamento disponibilizado pelo Plano de Manejo da APA Serra do Lajeado, a área destinada ao terreno escolhido está situada dentro de duas Zonas Ambientais distintas, onde uma é referente a Zona Serrana situada na área que margeia o Ribeirão Taquaruçu Grande, e a outra se refere a Zona de Uso Intensivo que ocupa a maior parte do terreno.

A NATURATINS, DBO Engenharia (2008) descreve no Plano de Manejo da APA Serra do Lajeado o Uso de Solo previsto para as Zonas ambientais, dentre elas é apresentado as zonas referentes a este projeto no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Usos permitidos.**

<b>Zona Serrana</b>	<p>Usos Permitidos: Pesquisa científica, turismo controlado e educação ambiental;</p> <p>Usos Tolerados: Apicultura, Atividades agrossilvopastoris existentes, Atividade de mineração existente;</p> <p>Usos Proibidos: Caça e pesca, Extração de madeira ou mineral (cascalheiras), Qualquer forma de pressão antrópica;</p> <p>Recomendações: Atendimento à legislação ambiental vigente, Recuperação das áreas de preservação permanente através de ajuste de conduta, Obediência ao Código Florestal e suas alterações, Criação de UCs conforme o SNUC, Diagnóstico socioambiental para elaboração de plano de manejo.</p>
<b>Zona de Uso Intensivo</b>	<p>Usos Permitidos: Todos aqueles promovidos por agentes públicos ou privados, com garantias de conformidade com a legislação vigente e com a capacidade de suporte ambiental;</p> <p>Usos Tolerados: Todos aqueles atualmente praticados e que estão em conformidade com a legislação vigente;</p> <p>Usos Proibidos: Atividades e empreendimentos que causem impactos ambientais ou firam a legislação vigente (poluição ambiental, desmatamento, contaminação hídrica, exploração mineral, dentre outras);</p> <p>Recomendações: Obediência às leis (Código Florestal e Política Estadual de Recursos Hídricos), Recuperação das áreas de preservação permanente através de termos de ajuste de conduta, Recomposição da área de reserva legal da propriedade da área de reserva legal da propriedade, Licenciamento ambiental de propriedades rurais, Proibição de queimadas, caça, pesca, retirada de madeira, Financiamento de projetos agrossilvopastoris por agentes públicos e privados, Política de conservação e manejo agropecuário e Enquadramento ambiental das atividades socioeconômicas existentes.</p>

Fonte: NATURATINS, DBO Engenharia, 2008; Adaptado pela Autora.

De acordo com Sousa (2019) é indicado algumas normas gerais além das diretrizes para o Uso do Solo levantado pela NATURATINS, DBO Engenharia (2008), no qual o órgão do Governos Estadual NATURATINS é responsável pela aprovação de qualquer infraestrutura a ser implantada dentro da APA, como redes de

abastecimento de água, esgoto, energia e etc., para evitar grandes impactos ambientais.

Para regularizar a utilização de poços artesianos e fossas sépticas, a NATURATINS, DBO Engenharia (2008) prescreve Lei nº 9.433/97 sobre Política Nacional dos Recursos Hídricos, Lei nº 9.984/2000 que cria a Agência Nacional de Águas – ANA, para cuidar da parte de gestão dos recursos hídricos da APA.

#### **5.4 Análise do Terreno**

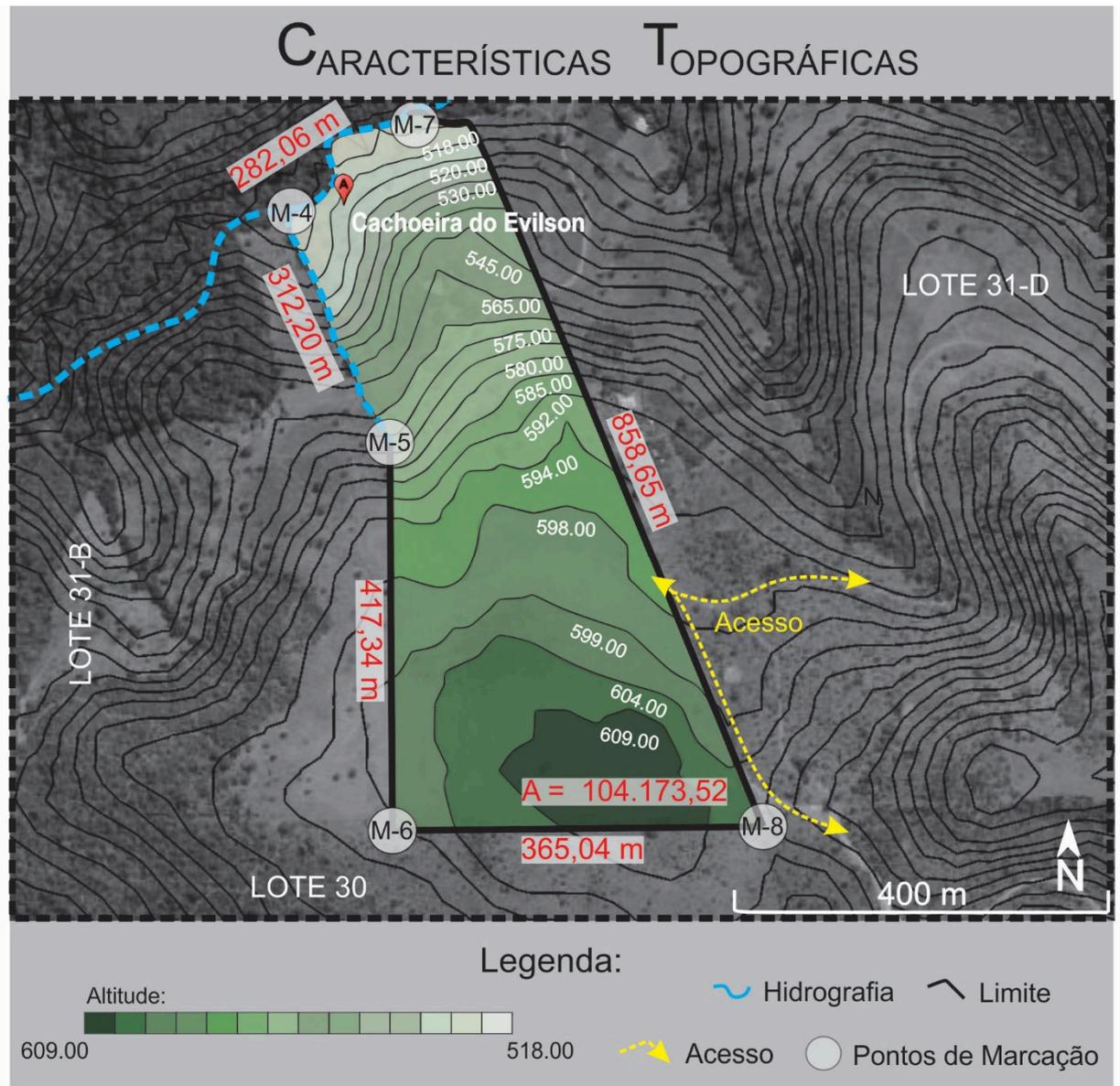
De acordo com o Anexo 03, referente a Certidão de Matrícula, o terreno têm seus limites e confrontações a partir do Marco M-7, cravado na margem esquerda do Ribeirão Taquaruçu Grande e na confrontação com o Lote 31-D, seguindo com esta confrontação até o Marco M-8, cravado na confrontante com o Lote 30, seguindo com esta confrontação até o marco M-6, cravado na confrontação com o Lote 31-B, seguindo esta confrontação até o Marco M-5, cravado na cabeceira de um córrego seguindo por esta vertente abaixo em sua margem direita até o marco M-4 cravado em seu encontro com o Ribeirão Taquaruçu Grande, seguindo acima até o Marco M-7 que foi o ponto de partida para delimitação do terreno.

O perímetro total do terreno é de 1.641,01 m<sup>2</sup> sem considerar o leito do Ribeirão Taquarussu Grande, sendo assim, a área total do terreno é de 220.038,00 m<sup>2</sup>. Localizado em uma região entre serras o terreno apresenta relevo acidentado. Logo, a parte mais elevada está na região sul com elevação de 609 metros de altitude ao nível do mar, e a mais baixa na região Norte com a cota de 514 metros, segundo Google Earth.

A área do terreno é marcada pela hidrografia do Ribeirão Taquarussu Grande, onde juntamente com seus córregos contribuintes é fonte de abastecimento público para a cidade de Palmas. Afluente do Rio Tocantins, o Ribeirão se encerra em um dos limites do terreno no trecho dos Marcos M-4 e M-7, sendo considerado um dos principais atrativos da região pela formação da Cachoeira localizada no terreno.

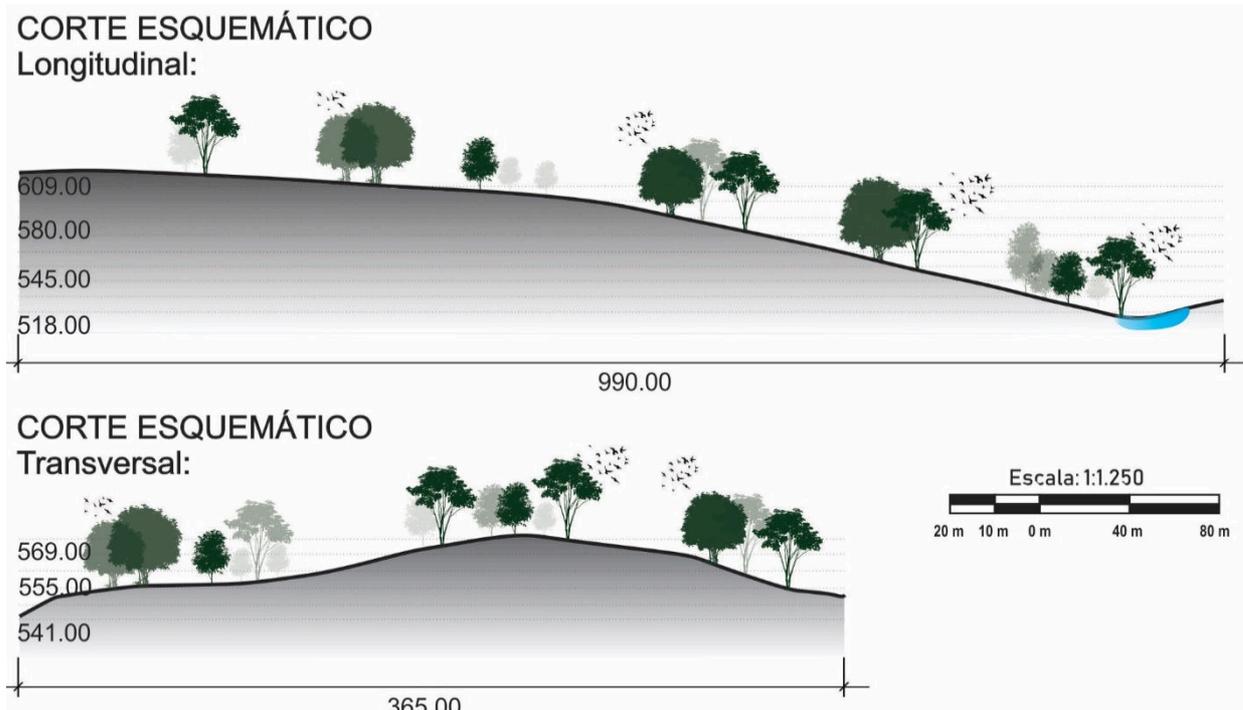
Com grande extensão o terreno possui uma topografia em declive em direção à cachoeira, possui vegetação densa próxima ao córrego e cachoeira. A seguir a imagem demonstra a topografia do terreno com um corte longitudinal e outro transversal.

Figura 28 - Características Topográficas



Fonte: Google Earth, 2018; elaborado pela Autora.

Figura 29 - Cortes Esquemáticos



Fonte: Google Earth, 2018; elaborado pela Autora.

As características Ambientais mostram que o terreno é composto de diversas espécies arbóreas e o adensamento dessas massas principalmente na região próxima ao córrego, além disso, demonstra o estudo solar dentro do terreno e os ventos predominantes que vem do lado sudeste. A área destinada ao terreno possui grande parte de cobertura vegetal formada por pasto, devido à prática de atividades agropecuária exercida pelo proprietário na criação de animais.

Na parte central do terreno há um espraiamento das árvores além de ser a área com relevo mais plano, além disso, o acesso principal se dá nessa região do lado direito, favorecendo assim a instalação da proposta arquitetônica.

A análise climática demonstra que o padrão climático está relacionado com a altitude, vegetação e tipologia do solo, além da hidrografia presente na área do terreno. Mesmo a área apresentando boa parte da cobertura vegetal em pastagem para o uso agropecuário, a umidade do ar é agradável quando se comparada aos centros urbanos. Ver imagens a seguir.

Figura 30 - Características Ambientais

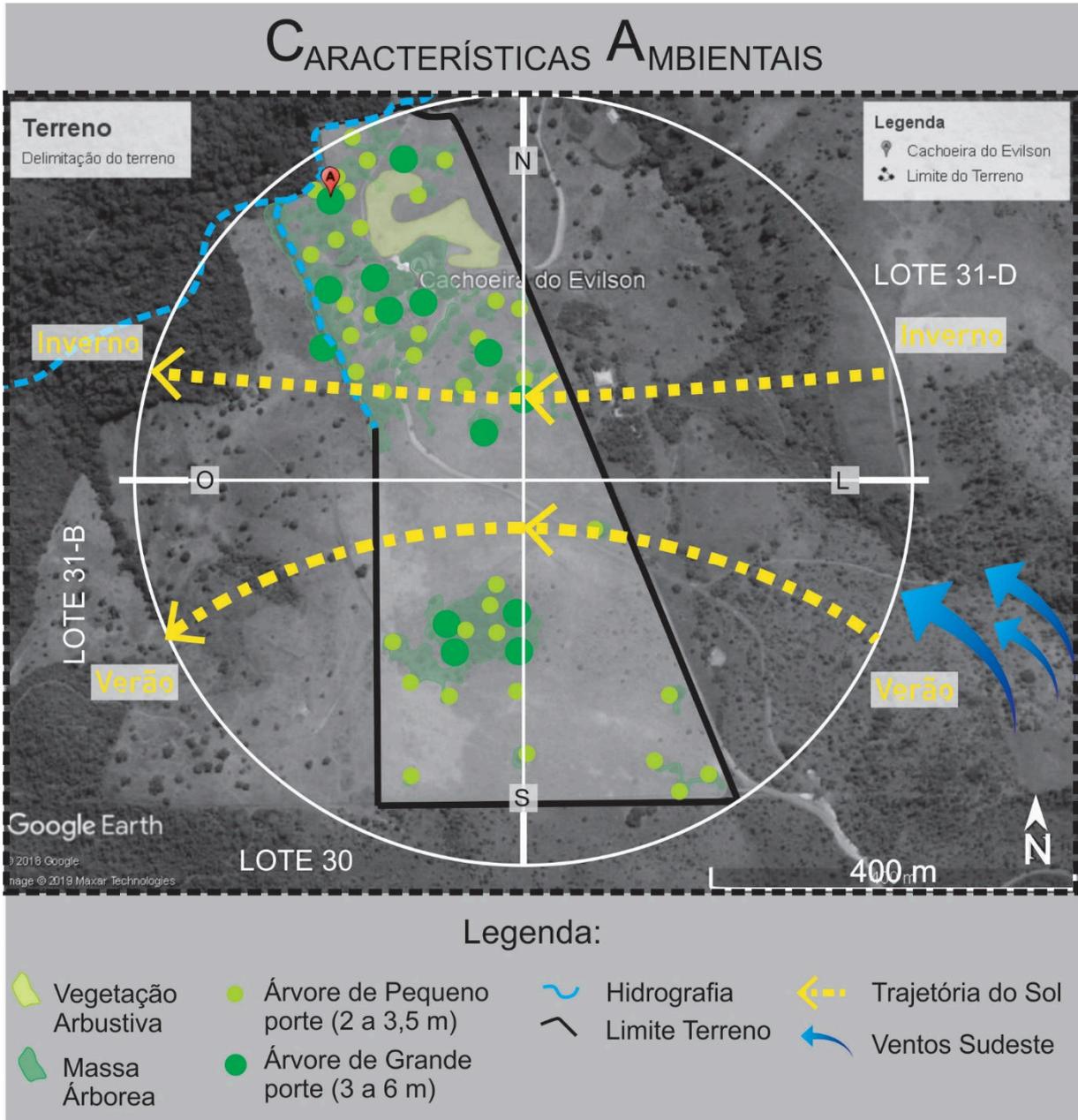


Figura 31 - Vegetação do terreno.



Fonte: Acervo da Autora.

### 5.5 O Entorno e a Paisagem Local

O terreno corresponde a uma área com forte potencial eco turístico, e possui como principais atrativos as paisagens naturais do seu entorno, destacado características que envolvem principalmente a Serra do Lajeado, a vegetação natural existente e as cachoeiras que são os principais pontos turísticos da região. Os ventos predominantes vêm do sentido sudeste.

Logo, o partido arquitetônico levará em consideração a interface e a relação interior/exterior, no qual a paisagem cênica será usufruída da melhor maneira possível. Segundo o Diagnóstico Turístico do Distrito de Taquaruçu, a cachoeira do Evilson que está localizada na fazenda Machado, possui poluição baixíssima e a queda tem um grande volume d'água originária do ribeirão Taquaruçu Grande, afluente do Rio Tocantins. Forma uma grande piscina natural de águas frias e cristalinas de aproximadamente 800 metros quadrados e 3 metros de profundidade.

Segundo o mesmo autor, em alguns lugares o fundo fica visível a olho nu. O conjunto paisagístico tem grande beleza cênica com um paredão de 50 metros de altura, coberto de samambaias, além da vegetação típica do cerrado a sua volta. O local é propício para a prática de esportes como rapel, longas caminhadas e banhos.

Figura 32 - Esportes praticados.



Fonte: Eco.Taquaruçu 2018.

## 5.6 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi elaborado a partir das análises, e de acordo com as diretrizes de setorização propostas pelo Nelson, Paulo Lucio e Wilson Jorge (2017) os quais definem o dimensionamento dos ambientes.

Para a organização espacial das edificações foram levados em consideração o relevo do terreno, posicionando-se o acesso principal na parte mais alta, juntamente com o bloco de hospedagem e o restaurante, e na parte mais baixa os chalés e a área de lazer.

A Pousada possuirá 10 unidades habitacionais, sendo 5 apartamentos e 5 chalés. Assim, os apartamentos serão distribuídos em um quarto triplo, um duplo, dois quartos de casal e um quarto adaptado para PNE. Já os chalés, serão tipo 1, destinados para casal ou família, contendo 1 suítes, sendo cinco unidades habitacionais. A Pousada acomodará o total de 27 pessoas.

Relacionado a hospedagem, os apartamentos terão layout completo onde cada suíte terá armário para roupas, porta malas, criado mudo, frigobar, mesa com cadeira, banheiro.

Os chalés terão:

- Varandas
- Suíte de casal
- Jacuzzi

Tabela 3 - Programa de Necessidades

SETOR	AMBIENTES	ÁREA (m <sup>2</sup> )	TOTAL
SERVIÇOS	RECEPÇÃO	14,28	211,70
	ADMINISTRAÇÃO	11,52	
	RESTAURANTE	121,90	
	MALEIRO	22,22	
	W.C'S	29,40	
	LAVANDERIA	12,38	
HOSPEDAGENS	QUARTOS	19,90	66,55
	P.N.E	22,05	
	CHALÉS	24,60	
LAZER	PISCINA/DECK	159,60	850,25
	HORTA/POMAR	48,20	
	MIRANTE	24,50	
	BAR	24,50	
	ÁREA DE JOGOS	93,45	
	CAMPING	500,00	
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>1128,50 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Elaborado pela Autora.

A área destinada a Reserva Legal, APP, Proteção de Nascentes e Faixa verde, serão seguidas as normas referentes a Lei Nº 12.727, de 17 de outubro de 2012 de âmbito federal que altera o Código Florestal e a Lei complementar Nº 400, de 2 de abril de 2018, que se refere ao Plano Diretor Participativo do Município de Palmas – TO.

De acordo com o Código Florestal. O percentual da reserva legal deve ser de 35% da área total do terreno por estar situada em uma região do Cerrado, a faixa de APP é determinada conforme a medida de extensão do corpo d'água. Além das respectivas APPs a Lei complementar Nº 400, referente ao Plano Diretor Participativo de Palmas – TO, define uma faixa verde de 100m para a proteção do curso dos principais córregos em áreas rurais.

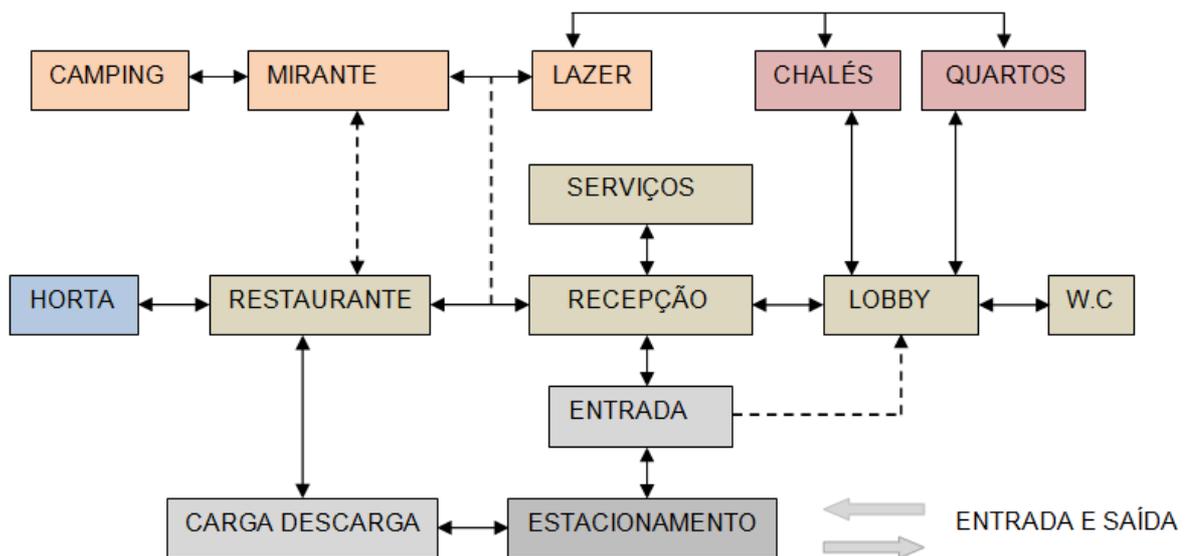
O terreno possui 220.038,00 m<sup>2</sup>, então a área designada para a reserva legal deverá ser de 70.013,3 m<sup>2</sup>, para a faixa de APP foi considerado 30m em todas as margens do corpo d'água do Ribeirão Taquarussu Grande e seu córrego afluente, mais 100m de faixa verde a partir da APP referente ao Ribeirão Taquarussu Grande, além de um raio de 50m que protege a nascente do córrego afluente, somando 45.851,178 m<sup>2</sup>, restando de área útil 104.173,52 m<sup>2</sup>.

### 5.6.1 Fluxograma e Zoneamento

O fluxograma foi definido a partir das prioridades de acesso para os hóspedes e os serviços ofertados. Segundo Andrade (2007) os projetos de hotéis devem levar em consideração o seu seguimento e a partir disso priorizar um fluxo que ofereça a melhor utilização possível para seus hóspedes.

Sendo assim, o fluxograma do projeto segue linhas racionais que induzem os hóspedes a seguirem seus caminhos adequados, deixando os serviços centralizados e com acessos restritos. A seguir, o fluxograma demonstra por onde se tem acessos e saídas, além de quais fluxos são primários e quais podem ser secundários.

Figura 33 – Fluxograma.



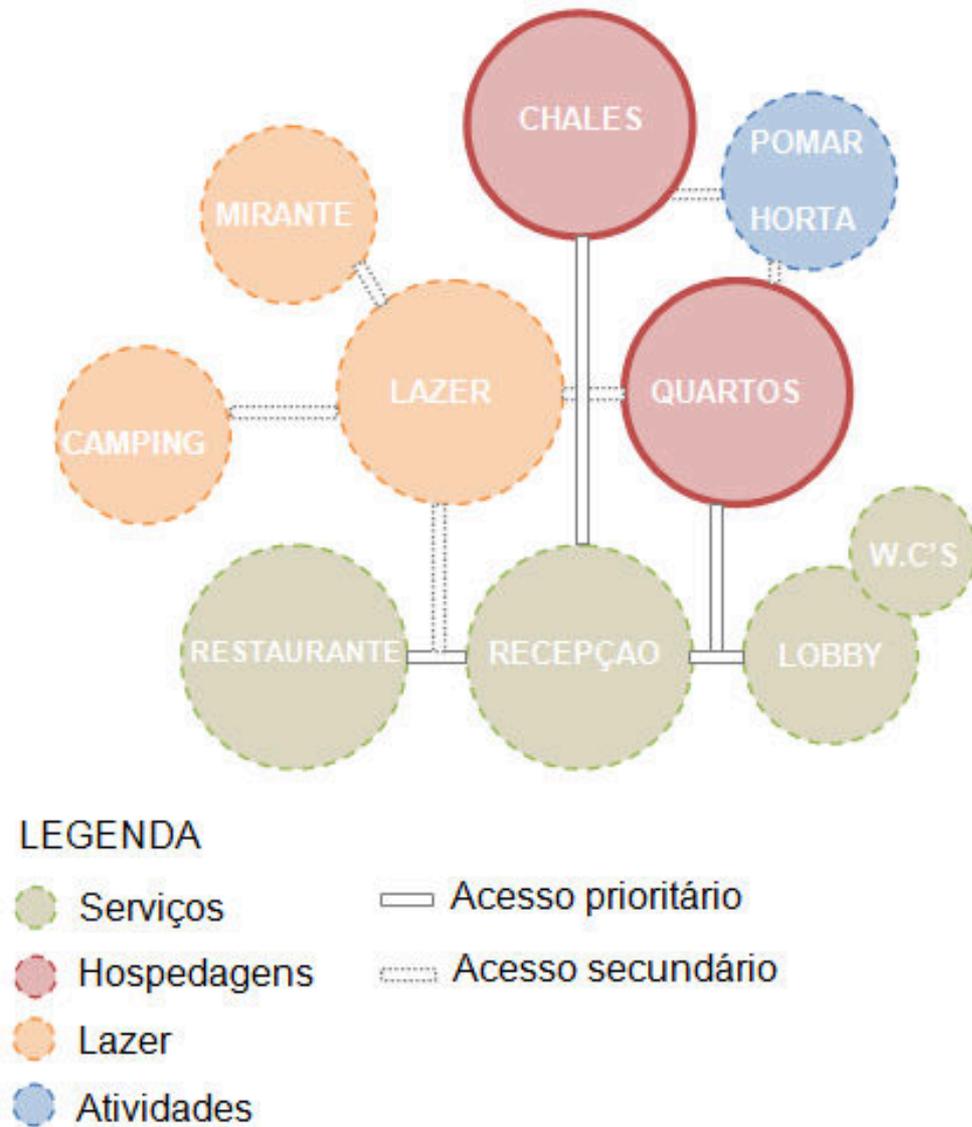
#### LEGENDA

↔ Acesso primário    -.-> Acesso secundário

Fonte: Elaborado pela autora.

O zoneamento levou em consideração os estudos climáticos, a paisagem cênica, como também o acesso existente. Deixando assim a recepção, restaurante e serviços gerais na linha de frente do acesso e os quartos e chalés com vistas para a serra.

Figura 34 - Zoneamento.



Fonte: Eco.Taquaruçu 2018.

### 5.7 Sistema construtivo, Infraestrutura e Acessibilidade

O sistema construtivo da Pousada buscará adequação as preocupações com o meio ambiente, e visa a utilização de recursos renováveis com o uso da madeira de reflorestamento, por ser esta uma alternativa econômica, rápida, flexível e ecológica, pois se trata de um recurso renovável. Tendo como vantagem a rapidez na execução da obra e a durabilidade do produto. Além de estratégias que integrem a edificação com a natureza.

Os materiais adotados serão a madeira como elemento principal estrutural. A madeira será de eucalipto, tratado e lavrado a facção. As vedações serão de alvenaria

e as esquadrias em madeira e vidro laminado para a vedação dos espaços, a cobertura será de telha de barro de capa canal e o piso destinado às áreas internas serão em cimento queimado, nas áreas das calçadas piso intertravado e os caminhos até as hospedagens em tijolinho intertravado.

A infraestrutura prevista para Pousada, consiste na perfuração de um poço artesiano, para atender a demanda. O reservatório terá em média 30.000 litros, que será locado próximo a área das hospedagens e distribuído aos demais ambientes.

Os efluentes serão destinados para o sumidouro e posteriormente para fossa ecológica de bananeira onde será feito o devido tratamento conforme previsto na legislação.

A obtenção de energia elétrica continuará tendo a rede pública como uma das fontes de abastecimento e será complementada pelas placas fotovoltaicas instaladas na cobertura de toda a edificação.

O projeto da Pousada Caminho das Águas destinado ao combate ao incêndio, levou em consideração as aberturas, iluminação, extintores, sinalização, hidrantes, centrais GLP, vagas para veículos de emergência com distância máxima de 8m da edificação, varandas amplas onde a fuga não terá nenhum obstáculo em caso de perigo. Tudo e acordo com as normas técnicas.

Segundo a ABNT 9050 (2015), a questão da acessibilidade e do desenho universal torna-se imprescindível quando se busca a organização de espaços que atendam às necessidades dos usuários de forma universal.

A internalização dos seus conceitos e das possibilidades de projetar ou adaptar aos ambientes a esses conceitos tem-se se verificado difícil em pessoas que não apresentam deficiências ou não vislumbram outras pessoas em situações de insegurança, desrespeito ou impossibilidade de desempenhar as atividades cotidianas. A vivência pessoal de situações que restringem a acessibilidade para todos é uma das modalidades de conscientização e levantamento de dados concretos para fundamentação de propostas de projeto arquitetônico de ambientes.

A partir dessas diretrizes, entende-se que é necessário a aplicação de questões relacionadas ao bem-estar dos usuários quanto ao conforto térmico e ergonômico. Portanto, segundo Serra (1989, apud ROMERO, 2001, p.25) proporcionar a otimização do ambiente interno levando em consideração o conforto ambiental e a eficiência energética faz parte das questões primordiais da aplicação dos conceitos da arquitetura bioclimática. Segundo o mesmo autor, essa

arquitetura precisa otimizar no seu próprio desenho arquitetônico, suas relações energéticas entre o entorno e seu meio ambiente.

Partindo desses princípios o projeto da pousada seguirá parâmetros de acessibilidade universal e ergonomia, levando em consideração apenas um pavimento e micro rampas com inclinação adequada nas diferenças de níveis de piso.

### **5.7.1 Proposta paisagística**

O projeto paisagístico priorizou espécies nativas do cerrado. Onde inclui Buritizais e espécies arbóreas frutíferas, arbustivas e forrações adaptáveis ao bioma. Será proposto um pomar e horta para que sejam usados no restaurante e também sirva de desfrute dos hóspedes.

Os chalés e as pousadas terão jardins entre as varandas com arvores frutíferas e de sombra, além de ipês ornamentais que ornamentará os jardins e dará um contraste de vivacidade com o tom terroso dos tijolinhos.

Todas as espécies serão distribuídas no terreno, favorecendo o microclima para os hóspedes e visitantes. (Ver prancha 1).

## 6. PROPOSTA PROJETUAL

### 6.1 Conceito e partido arquitetônico

O partido arquitetônico escolhido, foi fundamentado pelo contexto ambiental no qual o terreno está inserido, considerando o forte potencial turístico existente, através dos seus atrativos, da cachoeira, das paisagens naturais e da Serra do Lajeado. (Ver imagens a seguir).

Figura 35 – Cachoeira do Evilson e o Terreno acidentado



Fonte: Acervo da Autora.

O relevo do terreno é acidentado, pois está localizado em uma região de serras, assim visando ao máximo a preservação das características existentes, a proposta do projeto deu-se através da distribuição física da edificação no terreno, distribuindo e minimizando o impacto ao solo.

A área de implantação da Pousada, trata-se de uma área rural de uso agropecuário, e para o seu reflorestamento foi proposto a regeneração da vegetação com a plantação de espécies nativas do Cerrado. Principalmente, nas áreas de APP, Reserva Legal e faixa verde, protegendo o leito do Ribeirão Taquaruçu Grande,

restabelecendo o entorno, favorecendo o bioma e preservando a APA Serra do Lajeado.

Os recursos hídricos existentes no local, desempenham papel fundamental para o estímulo do ecoturismo, e se apresentam na proposta através de trilhas que levam a cachoeira, uma tirolesa, e de 2 lagoas aquecidas, criadas para ampliar os espaços de lazer.

Finalmente, o partido arquitetônico adotado se dá através da união entre a edificação proposta com a natureza existente, integrando o meio interno com o externo, de maneira linear, ampla, com grandes esquadrias de vidro, varandas, pergolados e mirante para melhor apreciação da vista e da paisagem.

## **6.2 Sistema Construtivo e Modulação estrutural**

O sistema estrutural adotado será estrutura simples de madeira e vedação em tijolinhos. Segundo Torres (2010), a madeira além de ser reconhecidas as suas propriedades mecânicas, vê também claramente reconhecidas as suas propriedades físicas, nomeadamente, no que respeita à estética, cheiro, flexibilidade (propriedade que a madeira possui de se deixar dobrar ao longo das fibras, sem partir, excluindo o que respeita à capacidade estrutural).

A justificativa para essa escolha se baseia na afirmação de Caseiro (2013) que diz que dos materiais de construção disponíveis, a madeira é o único que se pode atribuir como um recurso renovável pela natureza.

Além disso, a transformação da madeira natural permite a sua utilização para os mais diversos contextos, tornando esse material 100% reciclável. Com este potencial, a arquitetura sustentável tem na criatividade da conceição de um espaço habitável todos os argumentos contemporâneos da tecnologia construtiva a explorar: a modularidade, a flexibilidade e a racionalidade.

A escolha do Eucalipto como para a estrutura em madeira tem como fundamento a possibilidade de reflorestamento do material e além disso será proposto a modularidade uma vez que, segundo Caseiro (2013), a coordenação modular é um processo utilizado em algumas indústrias, que marcou a construção civil em diversos países.

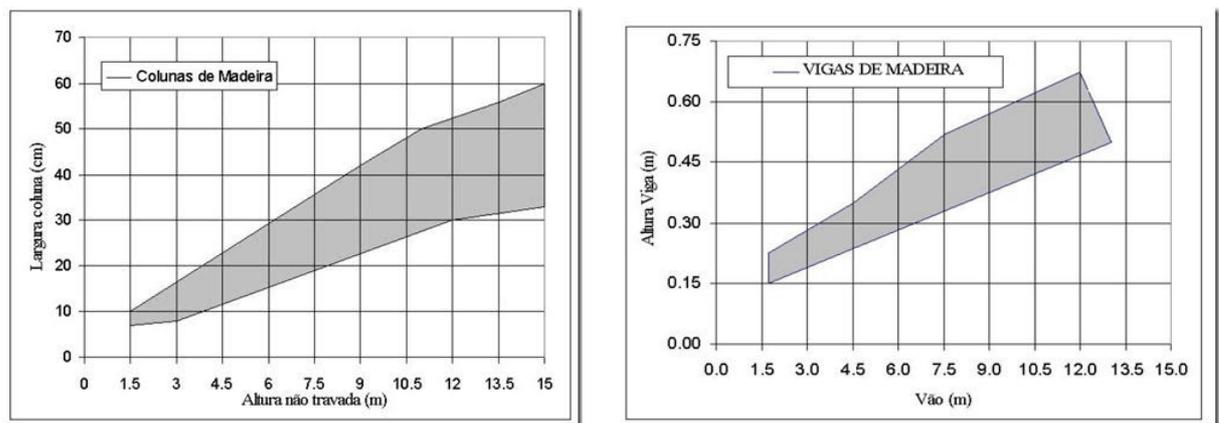
A principal qualidade na utilização da coordenação modular, passa por bases econômicas, relacionadas com a redução de custos em diversas etapas do processo

construtivo, tanto a nível da criatividade do projeto como na otimização do uso da matéria-prima, com a finalidade de aumentar a produtividade e a diminuição de perdas.

A utilização da coordenação modular exerce-se e emprega-se cada vez mais na construção. Com isso, contribui-se para a proteção e redução da poluição do ambiente que nos rodeia.

As imagens a seguir demonstram a resistência estrutural dos elementos usados no projeto.

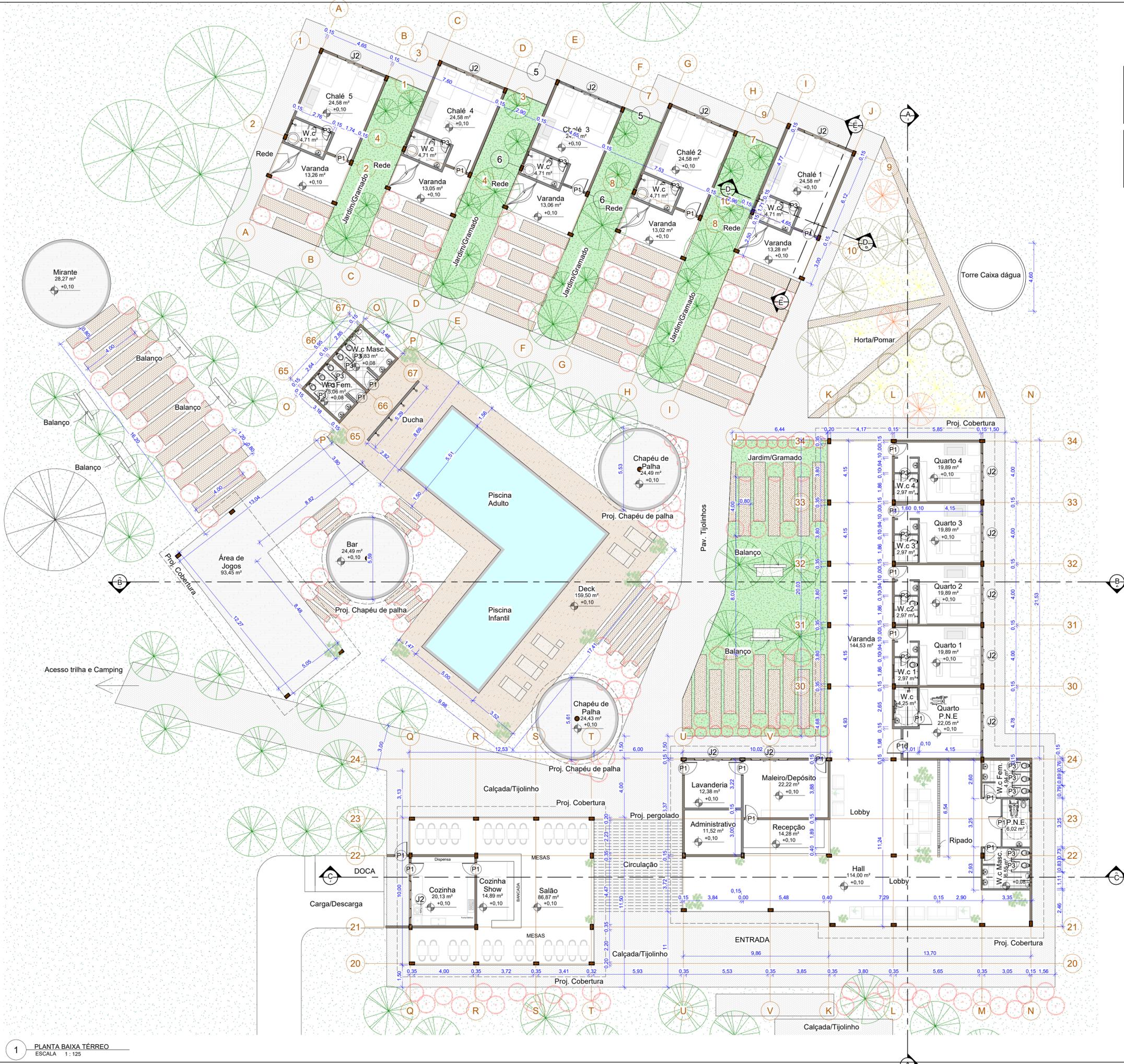
Figura 36 – Gráfico da resistência dos materiais utilizados



Fonte: Heino Engel, 2003.

Os tópicos seguintes serão as pranchas com a proposta projetual desenvolvida.

### **6.3 Prancha 1 – Implantação e Zoneamento**



QUANTITATIVO DE JANELAS				
CÓD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
J1	10	0,90	0,60	JANELA EM VIDRO TEMPERADO 8mm, 2 FOLHAS - DE CORRER
J2	13	2,50	1,50	JANELA EM VIDRO TEMPERADO 8mm, 2 FOLHAS - DE CORRER
J3	5	2,00	0,60	JANELA EM VIDRO TEMPERADO 8mm, 2 FOLHAS - DE CORRER

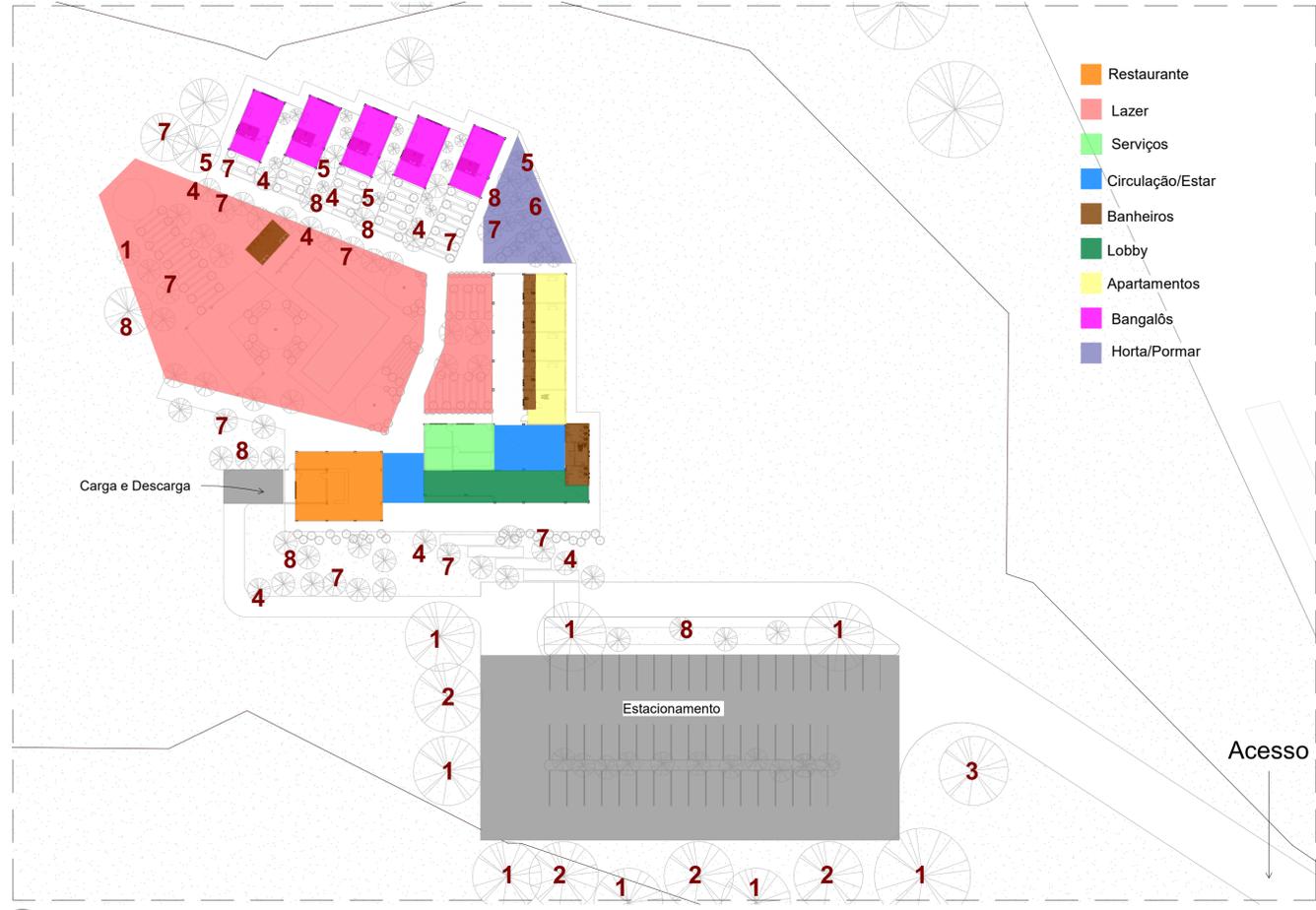
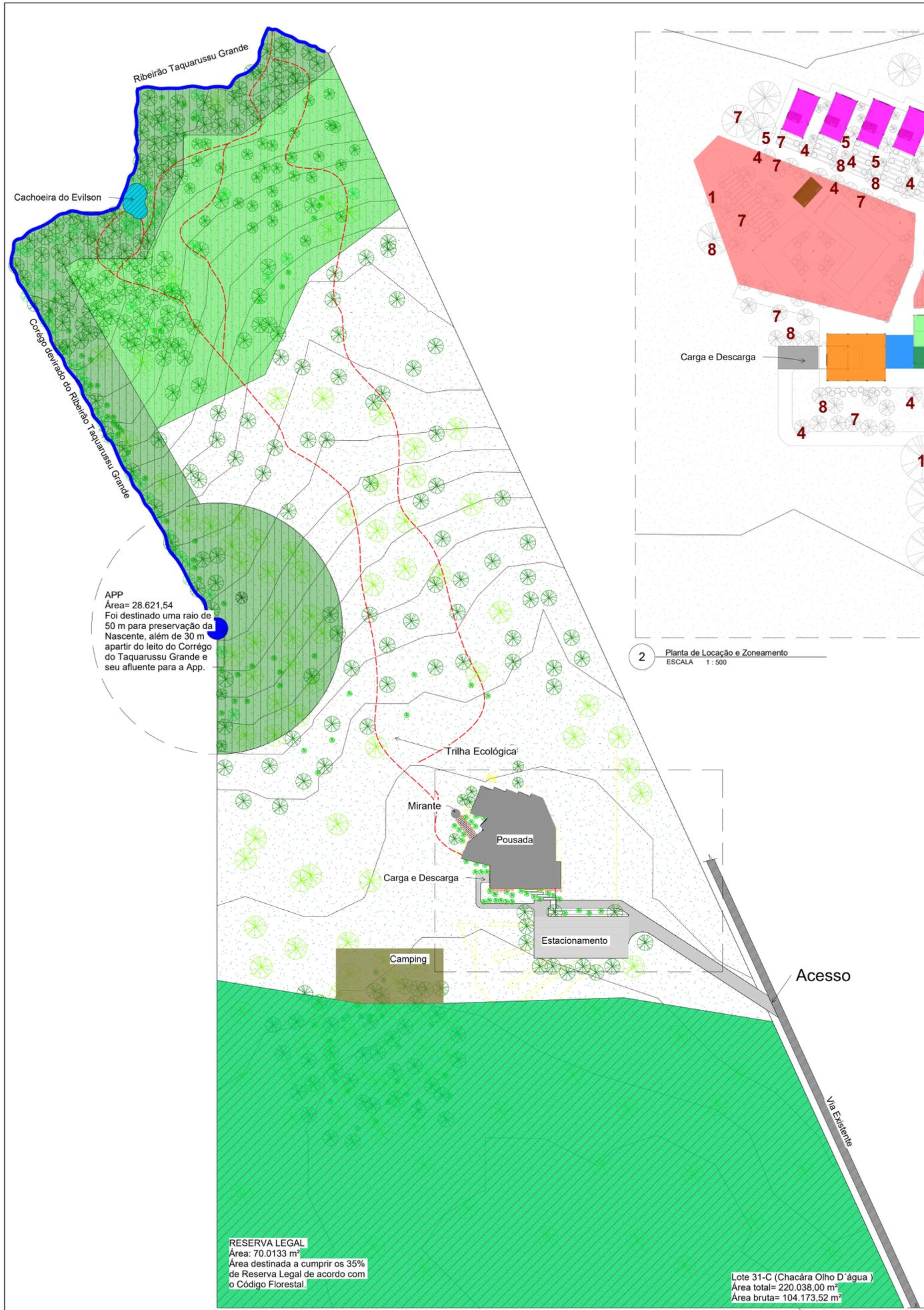
QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS				
CÓD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA	DESCRIÇÃO
P1	22	0,90	2,10	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira
P3	19	0,60	2,10	Porta de madeira semoca com forras de madeira
P16	1	1,00	2,10	Porta de abrir de madeira, semioca com forras de madeira

QUADRO GERAL DE ÁREAS	
NOME	ÁREA
Estacionamentos	2530,01 m²
Lazer	686,93 m²
Térreo	3262,74 m²
	6479,67 m²

PREFEITURA	CREA
	BOMBEIROS OU NATURATINS
<b>PROJETO DE ARQUITETURA</b>	
Arquitetura Hoteleira	
Proprietário	
Autor do Projeto	CLÁUDIA EUFRASIO XAVIER
Responsável Técnico	
ENDEREÇO	
Lote 31-C (Chacará Olho D'água)	
ÁREAS	
TERRENO: 104.173,52 m²	
CONSTRUÇÃO: 3.262,40 m²	
COBERTURA: 129,4 m²	
T. O.: 38,05 %	
I. P.: 61,95 %	
ESCALA: INDICADA	DATA: 2019
FOLHA 2/4	
CONTEÚDO:	
Planta Baixa, Quadro de Esquadrias, Quadro de Áreas	



## 6.4 Prancha 2 – Planta Baixa e quadro de esquadrias



- 

**1** **ANGICO**  
**Nome Científico:** *Peltophorum dubium*  
**Nomes Populares:** Canafistula, Angico-amarelo, Farinha-seca  
**Família:** Fabaceae  
**Categoria:** Árvores, Árvores Ornamentais  
**Clima:** Equatorial, Subtropical, Tropical  
**Origem:** América do Sul  
**Altura:** acima de 12 metros  
**Luminosidade:** Sol Pleno  
**Ciclo de Vida:** Perene
- 

**2** **JACARANDÁ**  
**Nome Científico:** *Jacaranda mimosifolia*  
**Nomes Populares:** Jacarandá-mimoso, Carobaguaçu, Jacarandá  
**Família:** Bignoniaceae  
**Categoria:** Árvores, Árvores Ornamentais  
**Clima:** Continental, Mediterrâneo, Subtropical, Tropical  
**Origem:** América do Sul, Argentina  
**Altura:** acima de 12 metros  
**Luminosidade:** Sol Pleno  
**Ciclo de Vida:** Perene
- 

**3** **AROEIRA-MANSA**  
**Nome Científico:** *Schinus terebinthifolius*  
**Nomes Populares:** Aroeira-mansa, Aguaraiba, Aroeira do sertão, Aroeira-brasileira, Aroeira-da-praia, Aroeira-do-brejo  
**Família:** Anacardiaceae  
**Categoria:** Árvores, Árvores Ornamentais, Ervas Condimentares, Medicinal  
**Clima:** Equatorial, Subtropical, Tropical  
**Origem:** América do Sul, Argentina, Brasil, Paraguai  
**Altura:** 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros  
**Luminosidade:** Sol Pleno  
**Ciclo de Vida:** Perene
- 

**4** **FEDEGOSO**  
**Nome Científico:** *Cassia grandis*  
**Sinonímia:** *Bactrylobium grande*, *Bactrylobium molle*, *Cassia brasiliana*, *Cassia brasiliensis*  
**Nomes Populares:** Cássia-grande, Acácia, Canafistula  
**Família:** Fabaceae  
**Categoria:** Árvores, Árvores Ornamentais  
**Clima:** Equatorial, Oceânico, Semi-árido, Tropical  
**Origem:** América Central, América do Sul, Antilhas, Brasil  
**Altura:** 9.0 a 12 metros, acima de 12 metros  
**Luminosidade:** Sol Pleno  
**Ciclo de Vida:** Perene

- 

**5** **GOIABA**  
**Nome Científico:** *Psidium guajava*  
**Nomes Populares:** Goiaba, Araçá-das-almas, Araçá-goiaba, Araçá-guaçu, Araçá-mirim, Araçáiba, Araçauçu, Goiaba-maçã, Goiabeira  
**Família:** Myrtaceae  
**Categoria:** Árvores, Árvores Frutíferas  
**Clima:** Equatorial, Subtropical, Tropical  
**Origem:** América Central, América do Sul  
**Altura:** 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros  
**Luminosidade:** Sol Pleno  
**Ciclo de Vida:** Perene
- 

**6** **GRAVIOLA**  
**Nome Científico:** *Annona spp*  
**Nomes Populares:** Araticum, Anona, Ata, Biribá, Cabeça-de-negro, Cherimóia, Condessa, Coração-de-boi  
**Família:** Annonaceae  
**Categoria:** Árvores, Árvores Frutíferas, Medicinal  
**Clima:** Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical  
**Origem:** América Central, Antilhas  
**Altura:** 3.6 a 4.7 metros, 4.7 a 6.0 metros, 6.0 a 9.0 metros, 9.0 a 12 metros  
**Luminosidade:** Sol Pleno  
**Ciclo de Vida:** Perene
- 

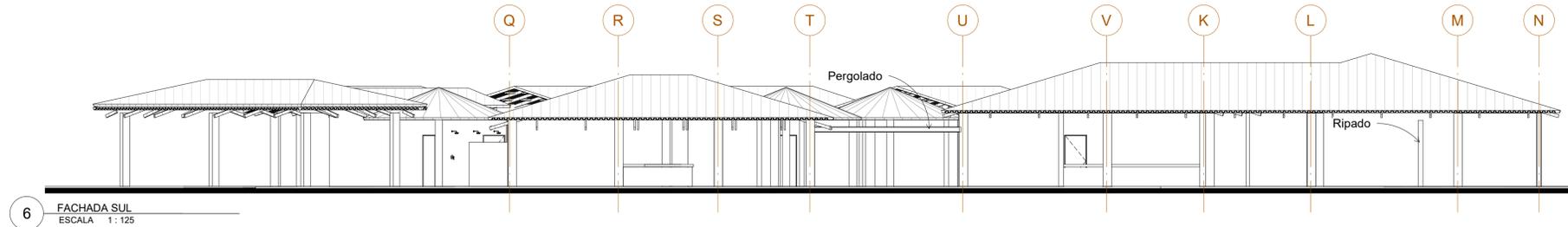
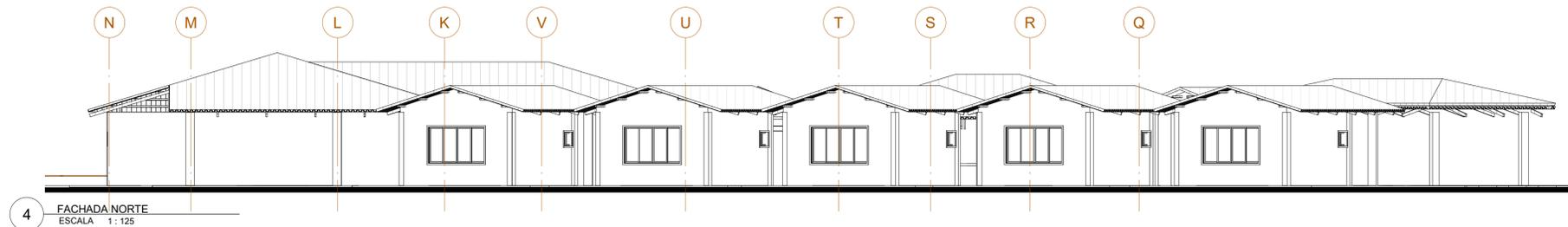
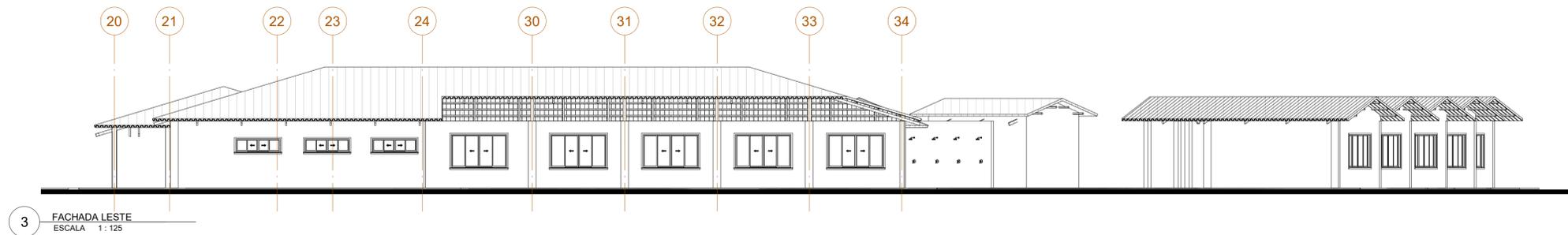
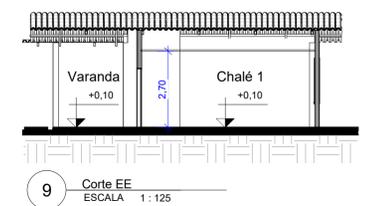
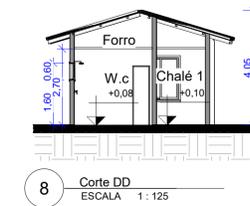
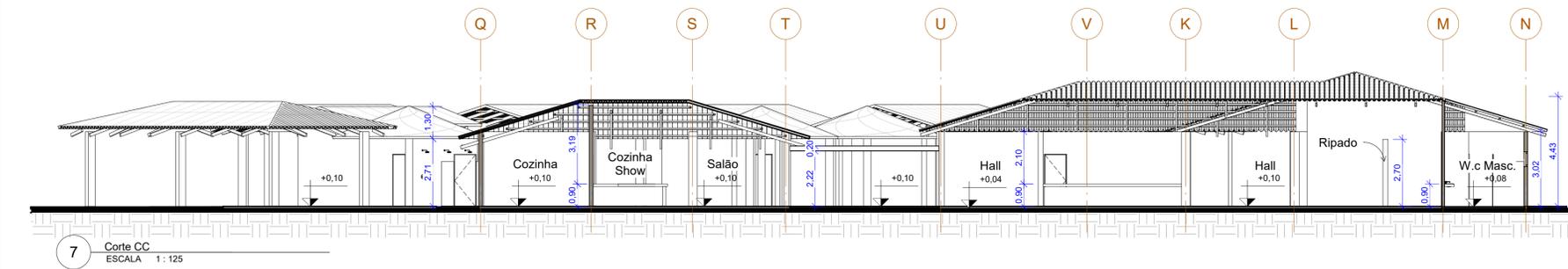
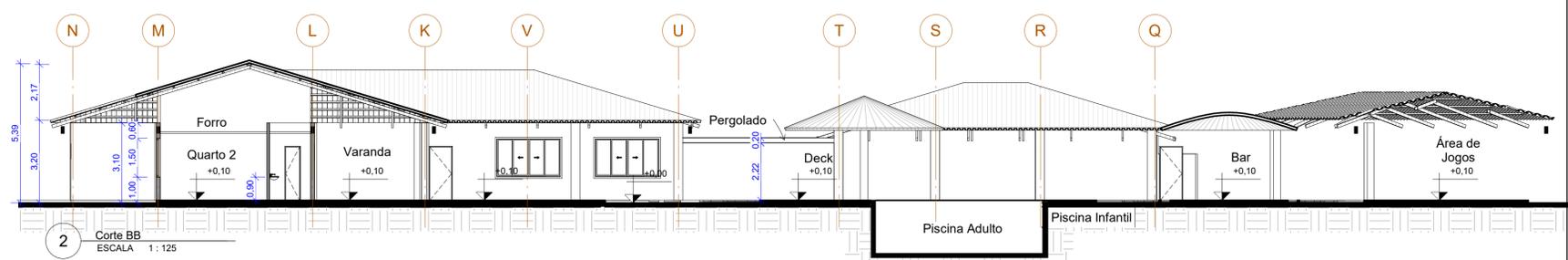
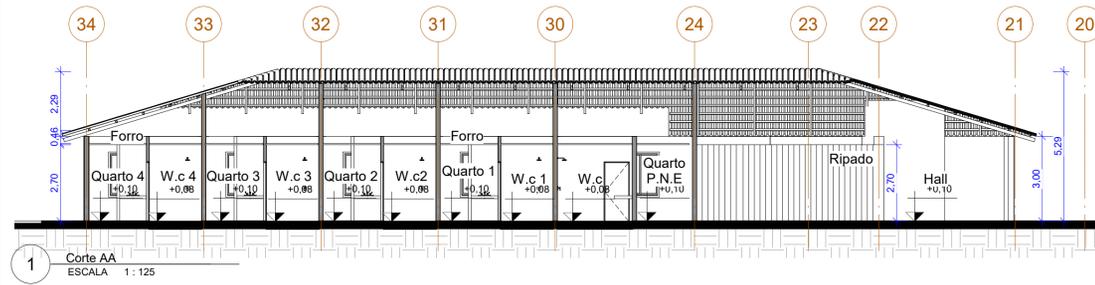
**7** **IPÊ DE JARDIM**  
**Nome Científico:** *Tecoma stans*  
**Nomes Populares:** Ipê-de-jardim, Amarelinho, Bignônia-amarela, Carobinha, Guarã-guarã, Ipê-amarelo-de-jardim  
**Categoria:** Árvores, Árvores Ornamentais, Plantas Daninhas  
**Clima:** Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical  
**Origem:** América do Norte, América do Sul, Estados Unidos, México  
**Altura:** 3.0 a 3.6 metros  
**Luminosidade:** Sol Pleno  
**Ciclo de Vida:** Perene
- 

**8** **JAMBO**  
**Nome Científico:** *Syzygium jambolanum*  
**Nomes Populares:** Jambolão, Azeitona, Azeitona-da-terra, Baga-de-freira, Guape, Jalão, Jambu, Jamelão  
**Família:** Myrtaceae  
**Categoria:** Árvores, Árvores Frutíferas  
**Clima:** Continental, Equatorial, Subtropical, Tropical  
**Origem:** Ásia, Índia  
**Altura:** acima de 12 metros  
**Luminosidade:** Sol Pleno  
**Ciclo de Vida:** Perene

PREFEITURA	CREA
BOMBEIROS OU NATURATINS	
<b>PROJETO DE ARQUITETURA</b>	
Arquitetura Hoteleira	
Proprietário	
Autor do Projeto	CLÁUDIA EUFRASIO XAVIER
Responsável Técnico	
ENDEREÇO	
Lote 31-C (Chacára Olho D'água )	
ÁREAS	
TERRENO: 104.173,52 m <sup>2</sup>	
CONSTRUÇÃO: 3.262,40 m <sup>2</sup>	
COBERTURA: 129,4 m <sup>2</sup>	
T. O.: 38,05 %	
I. P.: 61,95 %	
ESCALA: INDICADA	DATA: 2019
FOLHA 1/4	
CONTEÚDO:	
Implantação, Planta de Locação e Zoneamento	
Espécies de árvores plantadas	

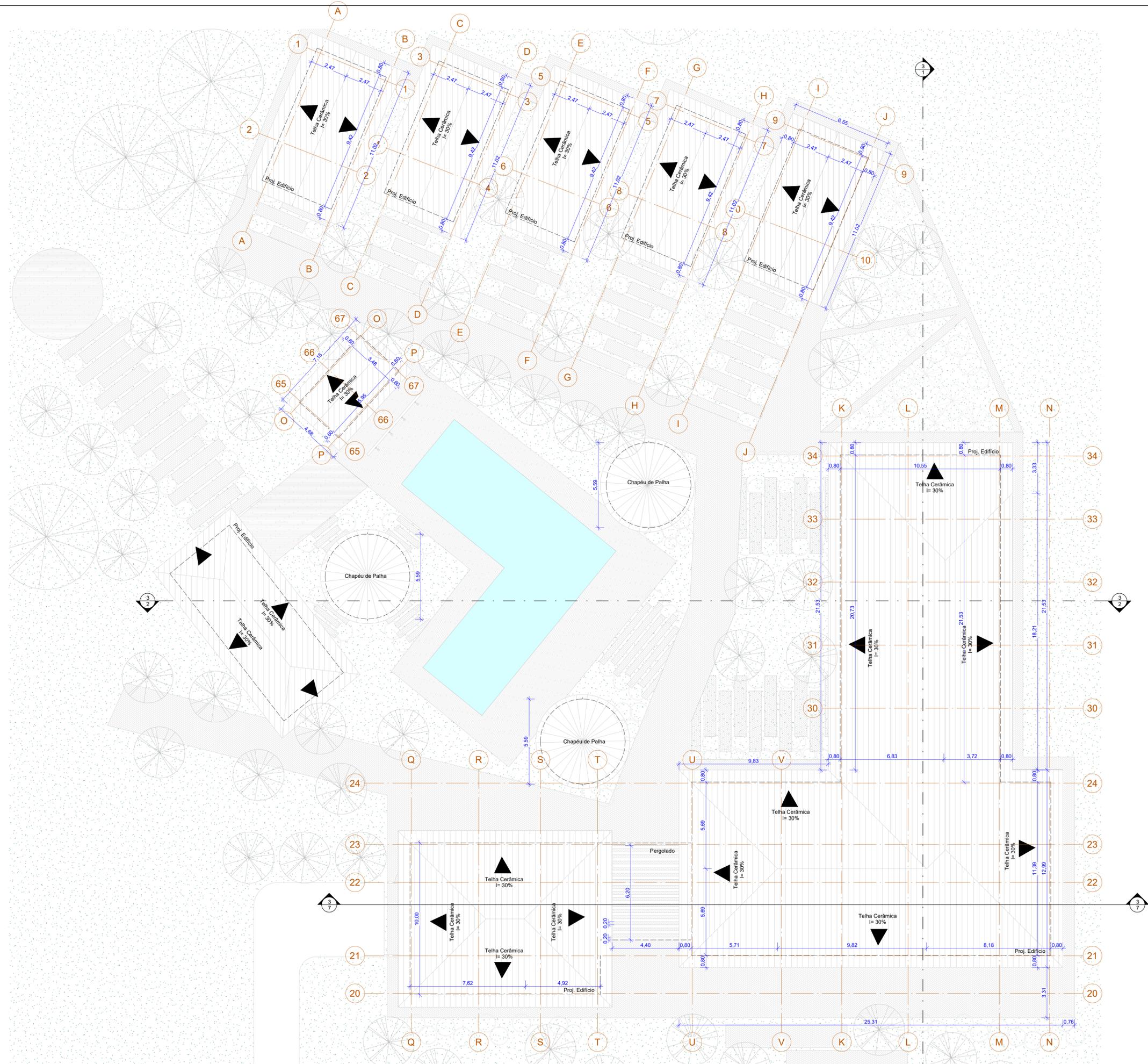


## 6.5 Prancha 3 – Cortes e Fachadas



PREFEITURA	CREA
BOMBEIROS OU NATURATINS	
<b>PROJETO DE ARQUITETURA</b>	
Arquitetura Hoteleira	
Proprietário	
Autor do Projeto	CLÁUDIA EUFRASIO XAVIER
Responsável Técnico	
ENDEREÇO	Lote 31-C (Chacará Olho D'água )
	ÁREAS TERRENO: 104.173,52 m <sup>2</sup> CONSTRUÇÃO: 3.262,40 m <sup>2</sup> COBERTURA: 129,4 m <sup>2</sup> T. O.: 38,05 % I. P.: 61,95 %
ESCALA: INDICADA	DATA: 2019
CONTEÚDO:	FOLHA 3/4
Cortes e Fachadas	

## 6.6 Prancha 4 – Planta de Cobertura



PREFEITURA	CREA
BOMBEIROS OU NATURATINS	

PROJETO DE ARQUITETURA	
Arquitetura Hoteleira	
Proprietário	
Autor do Projeto	CLÁUDIA EUFRASIO XAVIER
Responsável Técnico	
ENDEREÇO	
Lote 31-C (Chacára Olho D'água )	
ÁREAS	
TERRENO: 104.173,52 m <sup>2</sup>	
CONSTRUÇÃO: 3.262,40 m <sup>2</sup>	
COBERTURA: 129,4 m <sup>2</sup>	
T. O.: 38,05 %	
I. P.: 61,95 %	

ESCALA: INDICADA	DATA: 2019	FOLHA 4/4
CONTEÚDO:		N ↑
Planta de Cobertura, Perspectivas		

## 6.7 Perspectivas do projeto

A seguir algumas perspectivas do projeto para demonstrar como ficou a volumetria em meio à paisagem cênica do local, os principais ambientes e o ritmo visual caudado pela modulação estrutural.

São destacados os principais elementos construtivos utilizados, como a vedação em tijolinho aparente, os pisos das calçadas em piso intertravado, o piso dos ambientes em cimento queimado e os pisos e levam até as varandas e chalés em tijolinho intertravado. Como também toda a estrutura em madeira de eucalipto tratado e cobertura em telha cerâmica.

Pode-se perceber também o uso da vegetação a favor das necessidades projetuais, uma vez que além de servir como adornos visuais, ela tem o importante papel de sombrear os espaços e ornamentar as entradas, como no caso do pergolado que faz a conexão entre restaurante, recepção e área de lazer. Além disso, são usadas como barreiras física e visual entre os chalés e a área de lazer. (Ver imagens a seguir).

Figura 37 - Perspectiva 1: Entrada da Pousada



Fonte: a autora, 2019.

Figura 38 - Perspectiva 2: Recepção e Lobby



Fonte: a autora, 2019.

Figura 39 - Perspectiva 3: Restaurante e área de lazer ao fundo.



Fonte: a autora, 2019.

Figura 40 - Perspectiva 4: Chalés e sua relação visual com a serra.



Fonte: a autora, 2019.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo propor uma pousada para suprir a demanda de ecoturistas no distrito de Taquaruçu. Durante as etapas de elaboração do trabalho, a pesquisa de correlatos agregou conhecimentos importantes que deram condições para a tomada de decisões fundamentais da proposta de projeto.

O conceito da proposta partiu dos estudos climáticos e análise do entorno, bem como a influência das características topográficas do terreno. Com o intuito de proporcionar uma arquitetura com características vernaculares e com uma pegada sustentável, foi usado o sistema construtivo em madeira sendo o eucalipto escolhido devido a possibilidade de reflorestamento e as vedações em tijolinhos fabricados na região que também proporciona um melhor conforto ambiental.

A pousada contém duas diferentes formas de hospedagem; um pequeno restaurante com capacidade para receber visitantes, e uma ampla área de lazer. Além disso, possui um mirante para a serra e um camping.

Possui acesso direto para as trilhas que levam até a cachoeira do Evilson, favorecendo assim as práticas ecoturísticas. Portanto, o projeto para a pousada caminhos das águas contempla as necessidades detectadas na pesquisa deste trabalho, e acredita-se que supre as demandas encontradas.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Cartilha do Sistema Brasileiro de classificação dos Meios de Hospedagem – Orientação básica 7: Pousada. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/cadernos\\_publicacoes/23\\_classificacao\\_hoteleira.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/23_classificacao_hoteleira.html). Acesso em 11/10/2019.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2006). **NBR 15401: meios de hospedagem: sistema de gestão da sustentabilidade: requisitos**. Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://www.sistemafaemg.org.br/agenteturismo/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20do%20Agente%20de%20Turismo%20Rural/Hospedagem/21425202939-mh-sistema-de-gestao-da-sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

ALVES, M. R. ESPAÇOS COLETIVOS: UM ENTENDIMENTO PARTICULAR. In 'Anais' 51º Congresso Internacional de Americanistas. PAT-7 'A cidade nas Américas. Perspectivas da Forma Urbanística no Século XXI'. Santiago: 2003.

ANDRADE, N. BRITO, P. LEDSON, J. E. **Hotel, Planejamento E Projeto** - 11ª ed. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

ASSOCIAÇÃO ROTEIROS DE CHARME. **Código de Ética e de Conduta Ambiental**. 2012. Disponível em: Acesso: 12 mai. 2012.

BARBOSA, G. LEITÃO M. **Breve história do turismo e da hotelaria**. Brasília, 2005. Disponível em:

<<http://www.portaldocomercio.org.br/media/brevehistoricodoturismoedahotelaria.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental e empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Atlas, 1995.

BAVA, Cristina. BARACUHY, Joana L. **Arquitetura Eco. Vila Barulho D`água**.

Disponível em: <<http://arquiteturaeco.blogspot.com/2010/12/vila-barulho-da-gua.html>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.

BELCHIOR, E.O. e POYARES, R. **Pioneiros da hotelaria no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1987, SENAC. Disponível em:

<<http://www.portaldocomercio.org.br/media/brevehistoricodoturismoedahotelaria.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

BENVINDO, Rosângela, SOUZA, Ana Rúbia, LINS, Agda, POSSAP, James, MAÇARANDUBA, Paula, CAMARGO, Silênio. **O turismo no município de Palmas-TO**. Palmas-TO: Curso de Pós-Graduação em Planejamento Urbano Ambiental: UFT, 2005b.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação**. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:

<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/ECoturismo\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/ECoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

CAMARGO, L. J e et.al. **Análise Da Sustentabilidade Do Turismo Ecológico No Município De Bonito, Mato Grosso Do Sul Na Promoção Do Desenvolvimento Regional**. Minas Gerais, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/sn/v23n1/06.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

CASEIRO, ANGÉLIQUE. **O sistema construtivo Modular em Madeira como contributo à Arquitetura Sustentável**. Arquitetura. Covilã. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2379/1/Modelo%20de%20disserta%C3%A7ao1.pdf>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.

CHURCHILL, G. A. et al. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2003.

DAVIES, Carlos Alberto. **Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria**. 2 ed. Caxias do Sul: Educus, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

GARDINI, Paola. **Desenvolvimento Sustentável**. Vale dos Sinos: Unisinos, 2004.

GONÇALVES, Joana. **A sustentabilidade do edifício alto: discussão sobre a inserção urbana de edifícios altos**. 2003. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MACEDO, Alfredo, LACERDA, Ariadne, ALENCAR, Fernanda, TAYNAH, Castro. **Relatório de Caracterização, Análise, Diagnósticos, Diretrizes e Propostas para o Distrito de Taquaruçu**. Curso de Arquitetura e Urbanismo: UFT, 2015.

MARQUEZ, Ana. **Galeria da Arquitetura: Brises dão o tom.Projetos**. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/bernardes-arquitetura/casa-gcp/2121>>. Acesso em: 04 de set. de 2019

MARQUES, Wesley. **Revista Turismo - Impacto Ambiental Negativo Trabalho**. Artigo. Disponível em: <[www.revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/impacto-ambeneg.html](http://www.revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/impacto-ambeneg.html)>. Acessado em: 12 nov. de 2019

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha do Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem** - Orientação básica 1. Brasília, 2010.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca; 2001. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/10734?mode=full>>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

O'DONNELL, J. **Uma Copacabana para o mundo: a década de 1920 e a invenção do Rio atlântico**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300882269\\_ARQUIVO\\_anpuh2011-texto.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300882269_ARQUIVO_anpuh2011-texto.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

OLIVEIRA NETO, T. I. de. **Mapa da Localização das Cachoeiras, Taquaruçu – TO.** 2017.

Oliveira, J.P.; Tricárico, L.T.; Varella, B.G.; Velasquez, G.G. **Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 10(1), pp. 189-209, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v10n1/1982-6125-rbtur-10-1-189.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

PEREIRA, R. M. F. A. **Origens, Evolução E Tendências Do Setor Hoteleiro De Balneário Camboriú/Sc.** São Paulo: Roca; 2001. Disponível em: <[www.univali.br/periodicos](http://www.univali.br/periodicos)>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

PROJETO, Prêmio Masisa Arquitetura. **Vitruvius**, 19 de abr. 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.066/2656?page=5>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** 7º. ed. Campinas, SP : Papirus, 2003. 199 p.

ROIM, T. P.B, CARDOZO, B. R. O. **Pousadas e suas características específicas de acordo com a nova classificação dos meios de hospedagem no Brasil.** São Paulo: 2012. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/ybgz9MqVkJH9chu5\\_2013-5-23-18-8-56.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ybgz9MqVkJH9chu5_2013-5-23-18-8-56.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

SOUSA, Dóris Teixeira Gonzaga. **Hotel Fazenda Mirante da Serra.** 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

TOCANTINS, NATURATINS., **Plano de Manejo Parque Estadual do Lajeado, SEPLAN/DBO.** Engenharia, Goiânia, 2005.

TORRES, JOÃO THIAGO. C. **Sistemas Construtivos modernos em madeiras.** Engenharia, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2379/1/Modelo%20de%20disserta%C3%A7ao1.pdf>>. Acesso em: 12 de jun. de 2019.

## **APÊNDICE**